O ECO
Jornal da Ilha Grande
Nas bancas R$1,00
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Março de 2011 - Ano XI - Nº 142

Fotos: Enepê





O CARNAVAL NA ILHA





O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Renato Buys
Núbia Reis
Hilda Maria

Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Ernesto Salkin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Banana! - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Kerem Garcia - Estudante - Abraão

Blog: André Sandalo - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão: Núbia Reis
Impressão: Jornal do Comércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.088.574/0001-92
Insc. Mun. 19.618
Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecoilhagrande@uol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094
Formato : tabloide 32 páginas – Cores

DISTRIBUIÇÃO
Bancas : Angra, Paraty e Rio Claro, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.

Impressão: Jornal do Comércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia Turístico ..... 4 e 5
Questão ambiental ..... 6 a 13
Turismo ..... 14 e 15
Coisas da Região ..... 16 a 23
Textos e Opiniões ..... 25 a 27
Colunistas 28
Interessante 30

EDITORIAL



OS MISTÉRIOS NOS RONDAM

A palavra mistério abre um leque de imaginações com dificuldade de questionamentos, exatamente por estar além da nossa razão.

Mistério, por definição pode ser: conjunto de doutrinas e cerimônias religiosas que só eram praticadas pelos iniciados; cultos secretos: os mistérios de Isis; objeto de fé ou dogma religioso que é impenetrável à razão humana: o mistério da Santíssima Trindade; tudo aquilo que a inteligência humana é incapaz de explicar ou compreender; qualidade estranha e imponderável; conhecimento profundo de uma arte não acessível aos não iniciados: os mistérios da física; toda a doutrina cristã sobre Deus e sua ação. Bem, daria para escrever só como definição desta palavra, uma página inteira por ser tão amplo o significado.

Não encontramos, porém, em nenhuma explicação de suas definições, algo que incluísse as obras (projetos) do Abraão, mesmo Abraão tendo conotação bíblica e gerar certo mistério sobre a origem deste nome como localidade.

O caro leitor deve imaginar que já estou "viajando", mas não estou não! Cadê o PRODETUR? Há aproximadamente dois anos estamos anunciado no jornal "um saco de milhões", para o escoamento pluvial, para o esgotamento sanitário, para pavimentação e etc. Cadê? Já estiveram por aqui todas as pessoas envolvidas ao nível Poder Público, já com projeto definido (mesmo sem saber se é isso que nós queremos), com todas as explicações que davam a entender que começariam amanhã (de pelo menos um ano atrás), mas não se fala mais. O mesmo aconteceu com o projeto de captação de água e esgotamento apresentado e prometido pelo presidente do SAAE em maio de 2007, cuja ata está publicada no jornal anterior (fevereiro). Outros projetos, começados no Saco do Céu, em Araçatiba e Provetá, que nunca chegaram a ser concluídos e decorriam, pelo que se entendeu, do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do próprio CONSIG, ao que se sabe com financiamento da VALE, que nos custou pelo menos dois anos de trabalho exaustivo e discussões de todos os tipos, envolvendo todas as comunidades da Ilha. Toda esta questão tinha um vulto de grandes proporções, a tal ponto do governador vir aqui pessoalmente. Não gostaria de acreditar mais uma vez em "conto do vigário", mas somos obrigados

Todas estas questões, este trabalho, acabaram fazendo parte de coisa sombria, brumosa, misteriosa. Estes imbróglios são os fatores que levam o povo da Ilha ser revoltado, incrédulo quanto ao Poder Público e sem papas na íngua quando se pronuncia.

Acredito que possamos incluir nossos projetos na definição de mistério! O que a comunidade acha? Mandem cartinha para o próximo jornal. Vamos tornar soturna a vida dos nossos políticos, mostrando-lhes sua misteriosa incapacidade de gestão, já que eles não vêm.

E o nosso cais de turismo? Que por sua demora está sendo usado provisoriamente, com forte reclamação dos barqueiros, pois quando a maré está baixa, os barcos passam por baixo dos batentes, danificando tudo. E o flutuante para desembarque dos passageiros de navios? Há rumores "tão fortes quanto tsunami", que está sendo pago, sem operar. Nestes últimos dias o flutuante foi levado embora sem explicações e deixando a parte da praia "a ver navios". E o cais de Barcas S/A? Disso não vou falar porque não caberia no jornal! Mas que é uma vergonha para o Poder Público, um desrespeito ao turista e um desprestigio a um destino turístico é! O que haverá por trás disso tudo? Misterioso, não é? Vamos colocar isso em pauta, vamos? O Conselho do Parque poderia ser o caminho, já que o INEA como Estado está envolvido nisso! Pelo menos muitas pessoas de sua esfera "CAPS LOCK" estiveram por aqui analisando o problema e com pose de donos da "peteca".

Todo o morador tem obrigação de botar pimenta nisso, ele é a vítima deste desmando. O jornal por si só não vai muito longe, basta ignorá-lo, mas a comunidade entre vários instrumentos que possui tem forte respaldo no Ministério Público, basta saber usá-lo.

O editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci nienta. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário Beach
Praia do Canto
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Restaurante Rapala
Rua Getúlio Vargas, 24
Cel.: (24) 9981-5958

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Phoenix Turismo Náutico - Passeios
Rua da Praia, 703
Tel.: (24) 3361-5822
Insc. Mun: 13.756

92

93 Resa Mundi Eco Tours – Receptivo
R. do Cemitério, 127 / Casa Verde
Tel.: (24) 3361-9674
Insc. Mun.: 21.416

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

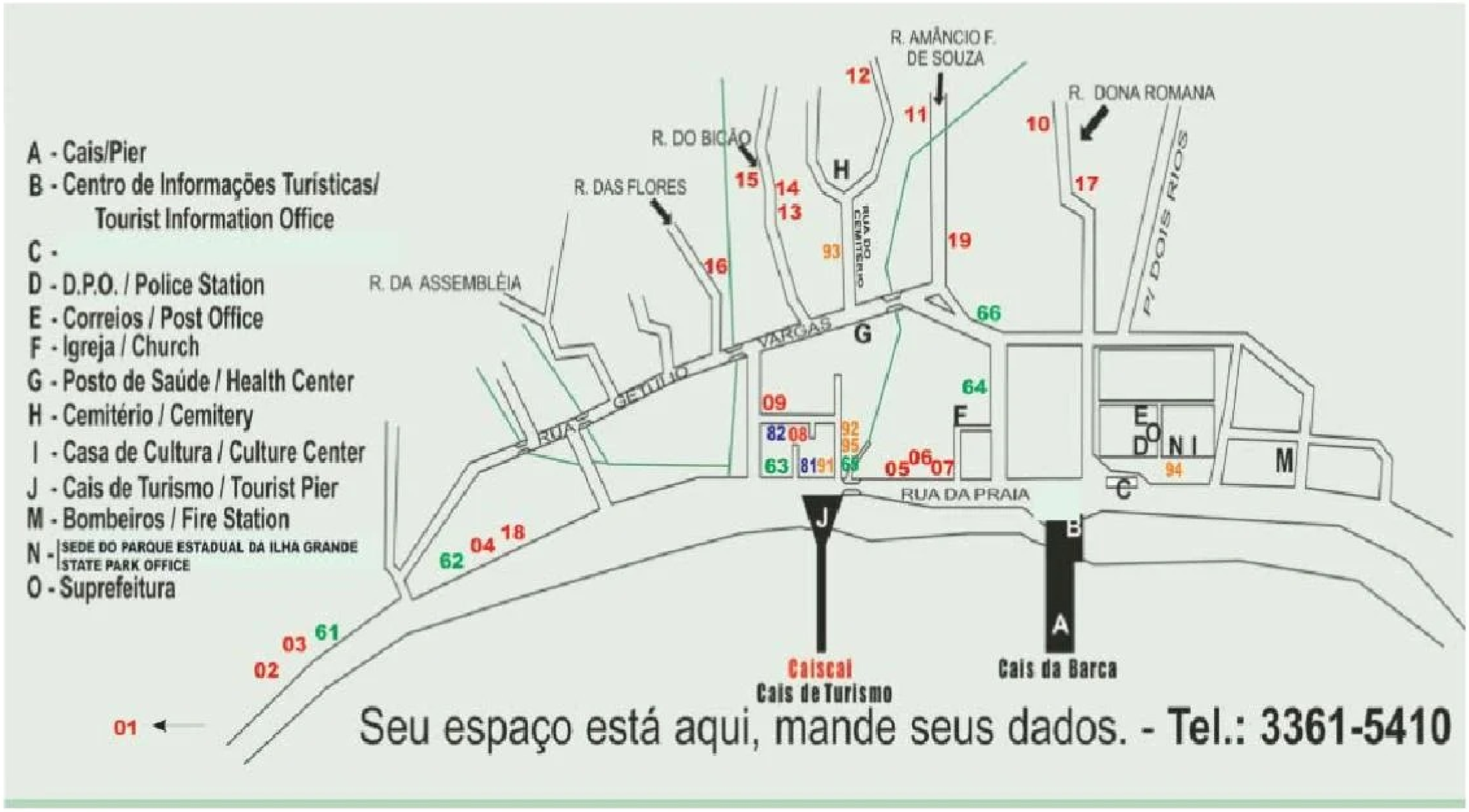
95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

UTILIDADES / TELEFONES

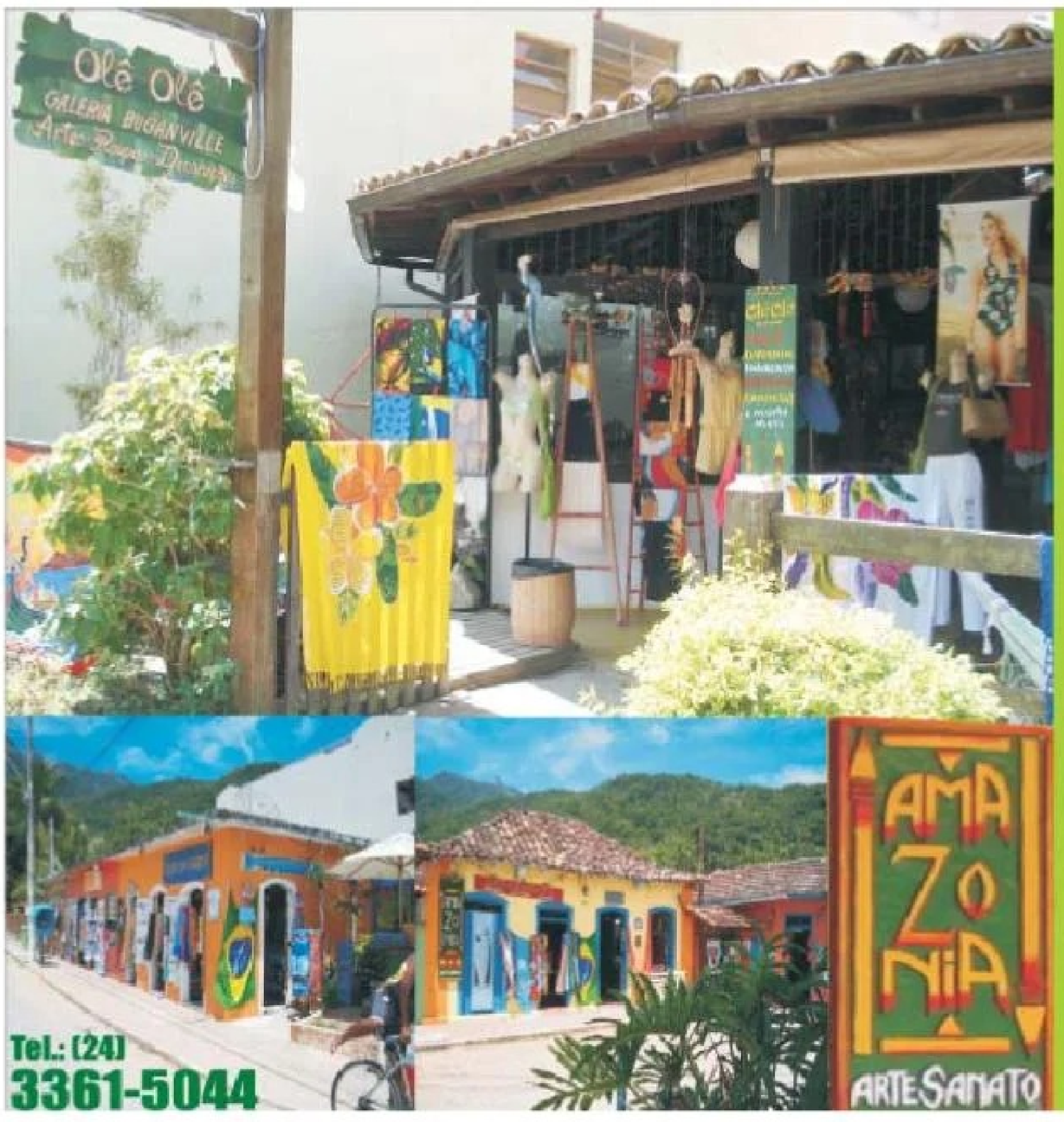
Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - telecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - Tel.: 3361-5410



Olê Olê
Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio

Informativo on-line do Parque Estadual da Ilha Grande

No. 03 ano 01- Fevereiro/11

Fauna e Flora de outros lugares *



O futuro do Abraão plantando uma espécie nativa da floresta atlântica, o cedro-rosa (Cedrela fissilis). A atividade visa sensibilizar as crianças e compensar a remoção de espécies exóticas invasoras.

Entre as muitas atribuições de uma unidade de conservação, do qual o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) é um exemplo que está se consolidando, está a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais, no caso a floresta atlântica.

As espécies que não são nativas da Floresta Atlântica, sua proteção não encontra respaldo legal, direto, na legislação que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Clique Aqui). A lei que institui tais unidades é amparada científica e ideologicamente na ciência da ecologia e da biologia da conservação.

Segundo tais ciências, algumas espécies exóticas possuem o potencial para tornarem-se invasoras e comprometer a biodiversidade local, que não é encontrada em nenhuma outra parte do mundo.

As espécies invasoras podem competir com espécies nativas, servir como depósitos de pragas e doenças, além de ocupar o espaço onde poderia existir um jequitibá, copaíba ou uma maçaranduba. Os processos ecológicos desencadeados por espécies invasoras são extremamente silenciosos e é comum que afetem espécies pouco conhecidas ou espécies com pouco interesse médico, nutricional, paisagístico, etc., para nós seres humanos. Entretanto muitas espécies podem depender das espécies prejudicadas.

Nosso trabalho não se trata de uma "cruzada xenófoba" contra espécies que não são nativas. Nossos projetos partem do entendimento que jaqueiras, palmeiras imperiais e mangueiras não necessitam de espaços protegidos, onde o governo investe dinheiro do contribuinte para preservar um bioma ameaçado como a mata atlântica (por mais que a floresta pareça abundante na Ilha Grande).

Jaqueiras, goiabeiras, mangueiras e outras tantas espécies que substituíram a flora original, por razões econômicas e culturais, podem ser preservadas nos quintais e fazendas, chácaras e sítios, na maior parte do Brasil, pois menos de 3% do território brasileiro constituem unidades de conservação de proteção integral.

Nossas ações, apesar de parecerem, não são paradoxais, e uma amostra disso é que tratamos com demasiada preocupação a constante necessidade que os moradores do Abraão possuem de cortar árvores das ruas e quintais, mesmo que estas não os ameacem. Com o crescimento das famílias e o alto valor de mercado dos imóveis no Abraão, não sobra espaço para as jaqueiras, mangueiras e eucaliptos nos quintais das casas. Infelizmente este fenômeno pode ser constatado em todas as regiões em crescimento no estado do Rio de Janeiro.

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA) - ao qual o Parque Estadual da Ilha Grande está vinculado - é um órgão criado em 2007 e ainda está se estruturando, e conta com a população para melhorar a qualidade de vida em nosso estado.

*** Leandro Travassos, Responsável pela Coordenação de Manejo de Ecossistemas do Parque Estadual da Ilha Grande.**

Ilha Grande: conjunto de Unidades de Conservação





Na Ilha Grande existem quatro Unidades de Conservação (UC): Área de Proteção Ambiental de Tamoios (APA Tamoios), Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), Parque Estadual Marinho do Aventureiro e Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (RBPS).

São Unidades de conservação de diferentes categorias. Os Parques e a Reserva são de proteção integral, ou seja, tem objetivo de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (não sendo permitido o consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais).

Já a APA Tamoios, uma unidade de conservação de uso sustentável, é permitida a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. Assim pode ser realizada a coleta, uso, para fins comerciais ou não, dos recursos naturais, desde que tenha autorização para tal fim.

Então, os objetivos e os usos permitidos, ou não, diferem de uma UC para outra.

Nos próximos números do Eco Bugio daremos destaque às outras Unidades de Conservação existentes na Ilha Grande.

O que é GEPRO?

É uma sigla da Gerência das Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral (GEPRO), subordinada à Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP) do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) do Rio de Janeiro. Seu objetivo principal é o de preservar a natureza e a diversidade dos ecossistemas naturais do estado do Rio de Janeiro, promovendo também a educação ambiental, o turismo ecológico e a sustentabilidade. Assim, a GEPRO acompanha, apoia e fortalece a gestão de cada UC estadual de proteção integral como parques, reservas biológicas e estações ecológicas, a exemplo do Parque Estadual da Ilha Grande, Parque Estadual Marinho do Aventureiro e Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (RBPS) que estão sob a gestão da GEPRO.

Endereço: Av. Venezuela, nº 100, sala 315, Saúde, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.081-312.

Contato: gepro@inea.rj.gov.br

Acesse: http://gepropesq.blogspot.com e http://www.inea.rj.gov.br/unidades/conteudo.asp

"Metaldeído" na Ilha Grande – esclarecimento procedimento administrativo*



O Metaldeído é um moluscicida - produto tóxico de classe PS III, que segundo a Portaria nº 10/SNVS de 06 de março de 1985, "M-09", tem sua utilização restrita ao uso agropecuário e longe do contato direto com as culturas indicadas na mesma Portaria. Não poderia, portanto, ser utilizado em localidades urbanas.

A empresa responsável pela fabricação do produto de marca "METAREX SP" foi identificada por "DE SANGOSSE AGROQUÍMICA LTDA". No verso da embalagem, existem restrições de uso que impedem o contato direto do produto com crianças e animais.

O metaldeído foi utilizado em localidades urbanas, dentro de unidades de conservação (APA de Tamoios e Parque Estadual da Ilha Grande) e em Áreas de Preservação Permanentes - APP (manguezais e faixa marginal de proteção de recurso hídrico) no controle do caramujo-africano (Achatina fulica) sem licença ou autorização do INEA.

Em 16 de Dezembro de 2010, o Município de Angra dos Reis foi autuado nos artigos 46 e 63 da Lei Estadual de Crimes Ambientais nº 3.467/2000.

> *O art. 46 diz: "Causar dano direto ou indireto às Unidades de Conservação"*
>
> *O Art. 63 diz: "Produzir, processar, embalar, importar, exportar, comercializar, fornecer, transportar, armazenar, guardar, ter em depósito ou usar produto ou substância tóxica, perigosa ou nociva à saúde humana ou ao meio ambiente, em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou em seus regulamentos".*

O procedimento foi feito após vistoria técnica de funcionários e fiscais do Parque Estadual da Ilha Grande - PEIG, que coletaram e identificaram o produto, atendendo a uma série de denúncias feitas pela população e lideranças de

Questão Ambiental

Ilha Grande.

*Andrei Veiga, Biólogo CRBio 78.114-02, Fiscalização Ambiental, Mat. 390214-5

Chuvas na Ilha e ações para recuperação

Como informado em reunião do Conselho Consultivo do Parque, será interditada a trilha Dois Rios-Parnaioca, devido alguns desmoronamentos que colocam em grande risco os turistas e moradores. Tão logo terminada as obras de recuperação da Estrada Dois Rios-Abraão, as atenções serão voltadas para a trilha de acesso à Parnaioca. Uma equipe com funcionários da GEPRO e SEGPAR junto com o PEIG visitará o local para realizar um diagnóstico da trilha que dará subsídios intervenções necessário para reestruturação da trilha.

Isto faz parte de um trabalho maior de mapeamento dos deslizamentos e do trabalho de prevenção destes, o que inclui o encaminhamento do material que desenvolveremos para a Defesa Civil Municipal. Assim, solicitamos que os interessados em acampar na Parnaioca que o acesso seja realizado por barco.

Conselho Consultivo do PEIG



Reunião do Conselho



Reunião do Conselho

Os Conselhos de UC são um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e regulamentado pelo Decreto 4.340/2002. Os conselhos, de uma forma geral, são uma forma de participação e de democracia mais direta reconhecida pela Constituição Federal e representa uma vitória dos movimentos sociais e forças populares. É no espaço público do conselho que se constrói um mundo comum e múltiplo, posto que reflete as perspectivas diferenciadas dos(as) cidadãos(ãs)." (LOUREIRO *et al*, 2008, p. 29-30).

O conselho consultivo do PEIG se reúne mensalmente e as duas últimas reuniões ordinárias aconteceram nos dias 11 de janeiro e 01 de fevereiro quando foram discutidos temas como: Termo de cooperação técnica INEA e VALE; Operação de recuperação da Estrada da Colônia (Abraão - 2 Rios);Drenagem pluvial e urbanismo da Vila do Abraão; cães e gatos em Abraão; Esclarecimento sobre moluscicida (formaldeído); Ações realizadas e previstas da Defesa Civil referentes aos deslizamentos de dez/2010, que inclui a interdição de algumas localidades. Dentre os encaminhamentos estão: divulgação das informações debatidas e documentos apresentados, além de envio de ofícios para instituições cobrando ações.

As reuniões são abertas à toda a sociedade e a próxima ordinária ocorrerá no dia 15 de março, 4af, às 10h na sede do PEIG em Abraão.

Participe!

Conversas do Verão



Alexandre Oliveira no Conversas de Verão dia 02 \fev



Sr. Palma, no fechamento do Conversas de Verão em 09\fev



Sr. Sergio Orestes no conversas de verão



Sra. Neuseli Cardoso dividindo suas histórias no dia 26\jan

As "Conversas do Verão" aconteceram nas 4afs de janeiro e primeira quinzena de fevereiro. Iniciou-se em 05 de janeiro sobre as Unidades de Conservação, o que é, quais as existentes na Ilha e a troca de experiência com os turistas que vivem também próximo ou dentro de Unidades de Conservação em outros locais.

No dia 12 de janeiro fomos prestigiados com a presença do Sr. Constantino com os causos do presídio, danças, músicas e festas da Ilha. Nesse mesmo dia esteve presente o Sr. Renato Buys que reforçou a roda de conversa com mais contos e histórias da Ilha. Recebemos no dia 19 o Sr. Sergio Orestes Ribeiro relatando fatos de quando criança, relatos do presídio e outras histórias. Já no dia 26, Neuseli Cardoso deu um testemunho da vida caiçara e tradicional de Aventureiro, um rico debate sobre o passado, presente e possibilidades para o futuro desta Vila que hoje integra a Reserva Biológica da Praia do Sul. No dia 02 de fevereiro, Sr. Alexandre Oliveira, fez um resgate de todo o processo histórico do Parque Estadual da Ilha Grande, os avanços e também desafios. Para finalizar, em 09 de fevereiro Sr. Palma apresentou o histórico cultural da Ilha e suas "fases" desde dos tempos indígenas, descobrimento, presídio, pesca e atualmente o turismo. Em todos os momentos foram debatidas as questões do passado, o que mudou na realidade atual e o que se espera e se quer para a Ilha Grande: conhecendo o passado, para entender o presente e projetarmos o futuro.

Agradecemos a todos (palestrantes, moradores, turistas e funcionários) pela presença e por compartilhar experiências e vivências! A proposta foi concebida em reunião da equipe PEIG com objetivo de planejar ações para o período de verão 2011. Assim, espera-se que o idéio coletivo tenha continuidade.

O Verão segue até março e o PEIG continua de portas abertas para novas conversas, nesta e em outras estações!

Eventos do PEIG

FEVEREIRO/2011

DIA	EVENTOS
01	10h - **Reunião Ordinária Conselho Consultivo PEIG**
02	19h - **"Conversas de Verão"** - História do Parque
09	19h - **"Conversas de Verão"** - Histórico cultural da Ilha Grande
15	10h - **Reunião Extraordinária Conselho Consultivo PEIG.**
15	9h e 16h - **Educação Ambiental** - Acompanhamento plantio da Escola Brigadeiro Nébrega
17	10h - Apresentação da norma e Programa de guias e condutores nos Parques Estaduais administrados pelo INEA.
19	**Entrevista seleção Projeto:** "Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Gestão da Aquicultura e Pesca na Baía da Ilha Grande" - Acordo de Pesca.
24	9h e 14h - **Projeto Sensibilização Turística** - Turisongra e PEIG

Você sabia?



Amaryllidaceae Hippeastrum morelianum, com cerca de 30 a 50cm de altura,, possui ocorrência em toda a Mata Atlântica em áreas de altitude. Planta bulbosa de campos de altitude, cresce em pleno sol, no PEIG já foi observada em área de floresta (mas, com boa luminosidade) e em área de restingo. O gênero Hippeastrum compreende aproximadamente 50 es-pécies, todas originárias da América do Sul, sendo que destas, 30 ocorrem no Brasil (Zuanazzi, 2008). Também conhecida como flor-da-imperatriz, ou tulipa, é uma planta herbácea que se reproduz por meio da divisão de bulbos: as flores se desenvolvem dentro do bulbo e aparecem de repente. As flores são quase sempre vermelho-alaranjadas e seu tamanho é de 15 cm. Curiosidade: apresentam substâncias antioxidantes.

Da Urna

"Agradeço a atenção de Fernanda, foi muito atenciosa e nos deu informações preciosas que desfrutamos o paraíso que aqui se faz presente. Muito obrigada."
Lucia Azkura Scabra, 6/1/2011

"Parabéns! Amamos o jeito com que vocês tem organizado esta parte da Ilha para lazer e conhecimento histórico daqui para nós!"
Glória Moraes e Elene do Rosário, 13/1/2011

"Agradeço e elogio os guardas que me ajudaram na trilha e me levaram de quadriciclo chamado Eliezer e Adriana."
Vitória Correia da Silva, 7/1/2011

"Parabéns pelo belo trabalho de conservação e preservação do Parque. Muito bem sinalizado, limpo, preservado. Um belo lugar!!! Continuem assim!!!"
Ana, 16/1/2011

"Ver os visitantes jogar lixo no chão dói meu coração.
(...) É isto o caminho para a praia preta."
Elisabeth Mostel, 01/01/2011

Do Parque:

Agradecemos todas as manifestações de incentivo e apoio ao Ecos do Bugio e incluiremos as sugestões nos próximos números.

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: . feiccrmeig@gmail.com - peig@inea.rj.gov.br - Twitter: @peiligagrande

Realização

Governo do Rio de Janeiro · inea instituto estadual do ambiente

Apoio

VALE

Av. Nacib Monteiro de Queiroz, 977 - Vila do Abraão – Ilha Grande - 23.970-000 – Angra dos Reis – RJ

Se você não conseguir visualizar esta mensagem, acesse este link

SEMANA DA ÁGUA NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE – PEIG

O Dia Mundial da Água foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1992, sendo comemorado no dia 22 de março. A água é essencial para todos os organismos vivos, os cientistas consideram que um planeta pode ter vida apenas observando se há ou não água.

Boa parte da problemática não é a falta de água, como acontece em algumas regiões do nosso País ou do Mundo, o problema principal é a contaminação dos rios, destruição da vegetação no entorno, construções irregulares em áreas de nascente, os motivos são diversos.

Não devemos esquecer que a água é um bem finito, e devemos desde já preservá-la, é bom saber que 97,5 % da disponibilidade da água do mundo está nos oceanos, e que apenas 0,5 % da água doce restante está nos rios.

Nos dias 21 e 22 foram realizadas atividades para comemorar e sensibilizar as pessoas sobre a água.

Dia 21: as atividades ocorreram com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (Escola Brigadeiro Nóbrega) municipal. Após uma **palestra** do Biólogo Sandro Muniz, com apoio da Eng. Florestal Luciana Loss e de Maria da Purificação, os alunos colocaram a mão na massa, e fizeram duas belas e **educativas maquetes**



Alunos da EJA, funcionários PEIG Maria e Luciana, e a maquete com rio poluído

Cada maquete representava uma realidade dos rios brasileiros. Uma maquete tinha o rio limpo, vegetação das margens (Mata Ciliar) protegida, e as casas construídas bem distante do rio. Na outra maquete os alunos representaram um rio poluído, sujo, sem Mata Ciliar e com as casas na beira do rio.

Os alunos, jovens e adultos, aprenderam sobre a importância da água limpa e saudável, e também sobre a preservação da vegetação próxima aos rios. Estes alunos também foram sujeitos da educação das crianças, pois estas maquetes foram usadas na atividade do dia seguinte, no dia da água.

Dia 22: os alunos das professoras Suely, Luciene e Flora tiveram a oportunidade de conhecer as **maquetes** e participar de outras atividades. Participaram e realizaram os experimentos Sandro Muniz, Luciane Zanol, Luciana Loss, Maria da Purificação e Sr. João.



Maquetes e alunos da professora Suely.



Maquete poluída e orientação de Sandro e Luciane. Alunos professora Flora.

As crianças observaram as maquetes, e todas não tiveram dúvidas sobre qual o ideal para o rio, para os animais e para os homens. O rio limpo! E disseram que lixo deve ser jogado na lata de lixo!

Após, os alunos puderam observar o funcionamento de **um filtro** (atividade que eles mais gostaram), alguns acharam que era mágica!

Puderam, desta forma, entender o processo de filtração e a importância do solo e das rochas no subsolo.



Filtro de água.

Outra atividade interessante foi a **caixa de erosão** (foto 04). Uma caixa tinha vegetação e a outra não, ao simular a chuva os alunos puderam ver o que acontece. O solo da caixa sem plantas foi quase todo escoado pra fora, já a caixa com vegetação não teve perda de solo! Os alunos disseram que era devido as raízes e as plantas! Acertaram! A vegetação "segura" o solo com as raízes e as copas da árvores diminuem o impacto da chuva, e desta forma os solo se mantem estáveis e não vão parar nos rios.



Caixa de erosão e os alunos da professora Luciene

Com estas atividades conseguimos, junto com a escola, sensibilizar para uma relação saudável e amiga com a Água, os rios, e a vegetação. E não esqueçam que pequenas atitudes do dia a dia podem ajudar como tomar banhos rápidos, escovar os dentes com a torneira fechada, não usar mangueira pra lavar o quintal.

Dia 24: teremos a atividade de **diagnóstico de um rio** aqui da Vila do Abrão, os alunos do sexto ano visitarão e percorrerão o rio, fazendo uma análise crítica sobre a situação que encontrarem.

Dia 08 de Abril: daremos continuidade a atividade **diagnóstico do rio**, faremos uma avaliação da atividade e os alunos farão **um jornal mural** sobre a temática da água.

AGRADECIMENTOS:

Um especial obrigado as professoras, a diretora e os funcionários da escola Brigadeiro Nóbrega, ao Sr. João pelas lindas caixas e pelo filtro, e à Maria pela arte na maquete! E a toda equipe do PEIG. E a todos os alunos!!

Cronograma:

DIA	ATIVIDADE	Público
21/03	Palestra + maquete	EJA – Professora Suely
22/03	Filtro + caixas de erosão	Primeiro Ano – Professoras Suely, Flora e Luciene
24/03	Diagnóstico do rio	Sexto Ano – Professor Elan
08/04	Jornal Mural (Avaliação e encaminhamentos, sobre o diagnóstico do rio)	Sexto Ano – Professor Elan

Sandro Muniz
Biólogo
Parque Estadual da Ilha Grande
Reserva Biológica da Praia do Sul
Instituto Estadual do Ambiente - INEA/RJ



CAPITÃO NATUREZA



Olá amigos!

Gostaram da atividade da edição passada?

O brinquedo que vamos fazer agora não é decorativo e sim para jogar a dois.

Se todo mês vocês fizerem comigo um brinquedo, além de ajudar a reaproveitar o lixo, logo, logo terão uma brinquedoteca.

Vocês sabem o que é uma brinquedoteca?

Uma biblioteca guarda livros, logo uma brinquedoteca guarda???]

BRINQUEDOS!

Isso mesmo!

Criar seus próprios brinquedos tem uma série de vantagens. Vocês trabalham a criatividade; aprendem a construir algo, não ficam o dia todo vendo televisão, fazem uma atividade física; estimulam a coordenação motora e muito mais.

Então, gostaram da idéia?

Vamos ao próximo brinquedo que será uma... PETECA!

E dessa fez vamos reaproveitar jornal.

Anotem ai o que vamos precisar.

Material:

Uma folha de jornal, um pedaço de barbante ou fita adesiva

Modo de Fazer:

Amassar meia folha de jornal, fazendo uma bola achatada.

Colocar a bola no centro da outra metade da folha e envolvê-la, deixando as pontas soltas.

Torcer a folha na altura da bola e amarrar um barbante ou colocar um durex

Pintar com cores alegres com tinta guache, ou tinta para artesanato

Olhem como fica:



Agora é só chamar um amigo e brincar!

Dirvirtam-se e até mês que vem.

COMUNICADO À IMPRENSA

Eletrobras
Eletronuclear

Conforme divulgado no dia 09/03/11, no site da Eletronuclear (www.eletronuclear.gov.br), a Usina Nuclear Angra 1 foi desligada preventivamente do Sistema Interligado Nacional - SIN ontem, às 07h05min, em decorrência da atuação indevida de alarmes, sendo conectada no mesmo dia, às 23h20min. De acordo com solicitação do Operador Nacional do Sistema (ONS), a Usina está em processo de elevação de potência e, às 07h de hoje (10/03/11), estava gerando 352 MWe, ou seja, 63% de potência do seu reator.

Entenda o que aconteceu - O desligamento manual foi executado imediatamente após ter sido constatada a atuação indevida de alarmes, apesar de todas as demais indicações mostrarem que a Angra 1 se encontrava numa condição de operação segura. Foi uma ação de natureza estritamente preventiva, de forma a permitir a identificação da causa do problema. De acordo com os procedimentos da Usina, foi declarado Evento Não Usual, o qual foi encerrado às 08h26min do mesmo dia. Os técnicos da Eletrobras Eletronuclear verificaram que a causa que levou à atuação desses alarmes foi a falha de um sistema eletrônico que não afeta a segurança da Usina. Esse sistema foi imediatamente identificado e substituído.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)
Juliana Rezende

Prefeito de Angra elogia segurança das usinas

EM ENTREVISTA, TUCA JORDÃO PEDIU MAIS ATENÇÃO PARA A RIO-SANTOS, ROTA DE FUGA EM CASO DE EMERGÊNCIA

O prefeito de Angra dos Reis, Tuca Jordão, concedeu entrevista nesta terça-feira, dia 15, para uma rádio do Rio de Janeiro. Com o vazamento nuclear no Japão, país afetado por um terremoto e um tsunami na semana passada, a segurança das usinas nucleares de Angra dos Reis tornou-se pauta da mídia nacional. Tuca Jordão, ao falar sobre o assunto, elogiou o trabalho de prevenção, que inclui o Plano de Emergência, feito em conjunto entre órgãos federais, estaduais e municipais, e enfatizou que a situação das usinas japonesas é bem distinta das de Angra.

– O que aconteceu no Japão foi em função de um terremoto e um tsunami. Aqui nós não temos nenhum dos dois. E mesmo que tivéssemos, as usinas estão preparadas para abalos de 7.0° na escala Richter e ondas de até 6 metros – afirmou o prefeito, que ressaltou o

trabalho informativo de prevenção feito pela Eletronuclear, responsável pelo gerenciamento da usina, e os treinamentos periódicos realizados junto a diversos órgãos e à população.

– Quanto à operacionalidade da usina, não tenho nenhuma reclamação. Não vejo problema algum, até porque a história mostra o contrário. A usina não teve acidente nenhum em seus 30 anos – disse Tuca.

O prefeito fez somente uma ressalva sobre o assunto, pedindo mais uma vez atenção especial para a manutenção da rodovia Rio-Santos, principal rota de fuga em uma situação de emergência. A estrada federal sofre com deslizamentos em situações de calamidades naturais. Tuca explicou que a estrada começou a ser construída na década de 1970, que de lá para cá a população do município cresceu muito e que das três saídas que Angra possui, duas são através da rodovia: uma na direção de São Paulo e a outra na direção do Rio de Janeiro.

Tuca afirmou que vem constantemente reivindicando ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) mais atenção para a rodovia: – O Dnit tem que ter um carinho especial com a Rio-Santos – afirmou. – A estrada está com trafegabilidade normal, pois o Dnit vem trabalhando, mas o que me angustia é a velocidade da manutenção – completou.

Tuca falou sobre o seu desejo e o de grande parte da população angrense de ver a rodovia ser duplicada até Paraty. Atualmente, 27 quilômetros já foram duplicados: do início da rodovia, partindo da Avenida Brasil, até o trevo de Itacuruçá, em Mangaratiba.

– Se tivermos as estradas em boas condições de trafegabilidade, não teremos problema nenhum – resumiu.

De acordo com o secretário de Governo e Defesa Civil, Carlos Alexandre Soares, a função da Defesa Civil municipal é a de coordenar as ações da Prefeitura de Angra no Plano de Emergência, como, por exemplo, dar abrigo a parte da população em escolas municipais, nos casos em que a evacuação seja necessária.

A Defesa Civil municipal faz parte do Comitê de Planejamento de Resposta a Situações de Emergência Nuclear no Município de Angra dos Reis (Copren/AR). O Copren, que faz o planejamento das ações dos exercícios de treinamento para casos de emergência, ainda reúne representantes da Eletrobras, Eletronuclear, Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), Secretaria Nacional de Defesa Civil, Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, Corpo de Bombeiros, Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A próxima reunião do Copren deverá ser realizada na segunda quinzena de abril.

Subsecretaria de Comunicação

Alerta!!!

GOVERNO FEDERAL NÃO DESENVOLVEU ATÉ HOJE UM PLANO QUE ASSEGURE VERDADEIRAMENTE A PROTEÇÃO DOS MORADORES DE ANGRA DOS REIS, CASO OCORRA UM ACIDENTE NAS USINAS ANGRA 1 E 2

Está mais do que provado que o Brasil não necessita de usinas nucleares para a geração de energia elétrica. O programa nuclear brasileiro foi criado para outros fins estratégicos: de interesse militar. E o grande problema reside aí. Até hoje o governo brasileiro não admite publicamente que esse foi o verdadeiro motivo para a construção de usinas nucleares em Angra. Através da Eletronuclear, o governo continua sustentando que as usinas são necessárias para suprir demanda de energia elétrica. E haja veiculação de ameaças de apagões no Brasil para justificar o funcionamento de Angra 1, e 2 , a construção de Angra 3 e as das demais que querem implantar no Brasil.

Na verdade os apagões não seriam ameaças se o governo investisse seriamente nas inúmeras fontes renováveis de energia que temos ao nosso dispor no Brasil, como a solar, a biomassa e a dos ventos, mas não vou discorrer muito sobre o assunto porque hoje o que me preocupa é a falta de proteção para a população, já que temos duas usinas nucleares funcionando praticamente em nossos quintais.

Quando nós, da Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sapê) e todos os movimentos organizados e pessoas, que sempre fomos contrários ao funcionamento de usinas nucleares em Angra dos Reis ou e em qualquer outra parte de nosso país, lemos e assistimos sobre a tragédia no Japão, com o vazamento cada vez maior de radioatividade de suas usinas nucleares, constatamos que sempre estivemos certos quanto aos argumentos que utilizamos para combater este tipo de energia, sendo o mais importante dele, os riscos que elas trazem para toda a população, caso ocorra algum acidente com vazamento para o meio ambiente.

Estamos vendo que os riscos são grandes e se acontecerem a verdade nunca virá à tona, ficaremos sempre a mercê dos números que os governos divulgam, e geralmente divulgam um número bem menor de pessoas contaminadas, um grau bem menor de vazamento e por aí vai. A falta de transparência no setor é uma das marcas mais fortes do nuclear, que sempre combatemos.

Um dos exemplos da falta de compromisso com a informação adequada para a população é o que vi no site da Eletronuclear, na manhã do dia 14, quando a notícia principal sobre o assunto é ainda a do dia 11 de março, que não esclarece exatamente o que está atualmente ocorrendo. Em um dos trechos do texto diz o seguinte "como consequências do evento, 11 das 27 usinas nucleares japonesas na região afetada foram desligadas automaticamente e, até o momento, não há notícias de vazamento radioativo para o meio ambiente". Não falam em nenhum momento da primeira explosão.

Outro fato que merece atenção no texto da Eletronuclear é quando comparam o que aconteceu no Japão com a situação de Angra dos Reis , dizendo o seguinte: "Uma comparação direta entre as situações brasileira e japonesa não é adequada, pois enquanto o Japão está situado em uma região de alta sismicidade - causada pela proximidade da borda de placa tectônica, onde ocorrem cerca de 99% dos grandes terremotos -, o Brasil está em uma região de baixa sismicidade, em centro de placa tectônica."

Esquecem porém que o Brasil pode estar em centro de placa tectônica mas as usinas de Angra comprovadamente foram construídas em uma região onde existe uma falha geológica, que é uma região de Angra batizada pelos índios, há muitos e muitos anos atrás, como Itaorna, que significa pedra podre em guarani. Pena que os técnicos , na época da escolha do local para a construção da primeira usina de Angra, não consideraram esta questão, ou porque menosprezaram os saberes indígenas, como ainda acontece em nosso País, ou porque desconheciam este fator.

Querem também que esqueçamos que as usinas de Angra estão situadas entre o mar e as montanhas. E é bom lembrar que o que apenas as separa da montanha é a Estrada Rio-Santos, e que um dos depósitos

de lixo atômico, que dizem (Eletronuclear), que é de baixa e média complexidade, foi construído próximo a um morro, em área de risco, ao lado das usinas.

E parece que querem também que esqueçamos que as montanhas ao redor da Estrada Rio-Santos, em Angra dos Reis , estão deslizando a todo momento durante as chuvas . Inclusive no passado não muito distante, em 1985, em um desses deslizamentos foi soterrado um laboratório de Angra 1, ao lado da usina, com diversos materiais, que não sabemos se eram radioativos ou não.

Por último, a Eletronuclear não deveria veicular que não podemos comparar os dois casos porque desastres naturais acontecem no Japão, como podem acontecer aqui em Angra e em qualquer lugar, portanto podemos comparar sim as situações. Não podemos esquecer que dependendo da força da chuva ou de tromba d'água, as usinas de Angra também podem ser atingidas oferecendo riscos incalculáveis para a região e cidades próximas, inclusive as do Rio de Janeiro e São Paulo e precisamos estar bem preparados para enfrentar o problema e não enganados, como estão tentando fazer até hoje. A força da natureza é incontrolável e temos tido a todo momento exemplos disso.

E estamos longe de estar bem preparados para enfrentar esta situação. Não existem abrigos seguros e preparados para receber a população; as encostas da Rio-Santos desabam a toda grande chuva; não existem pastilhas de iodo nas residências e nem nos postos de saúde, para caso precisem ser utilizadas na prevenção do câncer de tireoide, o mais frequente em caso de contaminação por radioatividade; não temos um bom hospital na cidade e nem uma unidade de saúde com característica especiais para nos receber, caso ocorra um acidente nuclear .

E se o governo quer manter usinas nucleares funcionando no Brasil, deveriam sim se preparar para grandes acidentes e não apenas para pequenos e médios como a Eletronuclear vive propagando em suas reuniões com a comunidade ou como o fez nas apresentações dos estudos de impactos ambientais, na época que queriam aprovar Angra 3, durante as audiências públicas.

Mas de nada adianta esta política de enganação, ledo engano da Eletronuclear. Sabemos que não estamos nem um pouco preparados para nos proteger verdadeiramente e sim de brincadeirinha. Vão nos levar para uma escola, que são os abrigos que dizem que vão nos resguardar, como também está acontecendo no Japão, mas não é nada disso. É só para não nos perder de vista, de nos medicar após o acontecido e nos controlar para não contaminarmos outras pessoas.

E para mostrar que não estamos errados, o Globo de domingo, dia 13, estampou em suas páginas uma foto que mostra um técnico do governo japonês todo paramentado com roupas próprias, óculos, capacete e todos equipamentos necessários a sua proteção, atendendo uma moradora enrolada em um cobertor e com uma máscara simples, totalmente desprotegida, já alertando o que nos espera, caso aconteça um acidente nas usinas de Angra , que torcemos para que nunca aconteça e para isto também é preciso investir na preparação de pessoas preparadas para tomar conta dessas usinas, que um dia serão grandes monstros adormecidos.

Por isso acredito veemente que a política de não alarmar a população e não prepará-la adequadamente para caso ocorra um acidente nas usinas de Angra é um grave erro da Eletronuclear,, como também é um grave erro continuar com o projeto de aprovação de mais usinas nucleares no Brasil, levando-se em conta que o País ainda não conseguiu resolver os problemas do plano de evacuação da população de Angra até hoje, depois de mais de 25 anos depois do início do funcionamento de Angra1; que não descobriu como guardar com segurança e em definitivo o lixo de mais alta complexidade das usinas; que trata a questão envolta em um fundo de mistério; e que tenta desqualificar e intimidar quem luta contra a implantação das usinas na cidade.

Hoje minha preocupação principal é em relação a falta de políticas de segurança para a nossa população. Portanto, como angrense, moradora de Angra, que é um dos conjuntos naturais mais belos do planeta, onde criei meus filhos e estão os meus pais, todos 12 irmãos e muitos sobrinhos e muitos amigos e milhares e milhares de crianças que merecem um presente e um futuro melhor, continuo batendo na seguinte tecla: é preciso tratar o assunto com mais transparência e mais verdade, com devida atenção.

Nádia Valverde
Integrante da Sociedade Angrense
de Proteção Ecológica (Sapê)
e moradora de Angra dos Reis.

ESTADÃO.COM.BR

OPINIÃO

Deslizamentos e inundações - o que fazer?

UMBERTO CORDANI - O Estado de S.Paulo

As tragédias do Estado do Rio de Janeiro ainda ecoam. Muito se fala sobre fatalidade, vulnerabilidade, falta de medidas preventivas e falta de alertas. Todos os anos os mesmos desastres se repetem. O que fazer?

No Brasil não ocorrem os desastres naturais que mais vítimas fazem no mundo. Não há terremotos, vulcões, tsunamis nem ciclones tropicais. Por outro lado, nossos flagelos são as inundações e os deslizamentos de terra, que voltam a ocorrer todo ano. Para ambos a causa é climática, as chuvas sazonais de verão. Não há como brecar a chuva e, consequentemente, não podem ser evitados os fenômenos da dinâmica da superfície da Terra que a ela se associam. Trata-se dos processos de erosão, sedimentação, alteração de rochas e formação dos solos, bem conhecidos dos profissionais de Ciências da Terra.

Como todo mundo sabe, inundações ocorrem como estágio evolutivo anual de qualquer rio, quando ele se alarga e ocupa a sua várzea, cujo nome técnico é o de "planície de inundação", denominação, aliás, bem sugestiva. Por sua vez, deslizamentos de terra são fenômenos normais do processo erosivo, que ocorrem sempre que existir relevo abrupto,

formado por rochas alteradas, capeadas, por sua vez, por solo inconsolidado.

Pelo exposto, não há como impedir inundações e deslizamentos. Entretanto, eles podem deixar de ser desastres, se medidas preventivas forem tomadas a tempo. Ou seja, muitas

perdas de vida poderão ser evitadas e os danos materiais poderão ser muito menores. O fatalismo associado a desastres naturais não é mais aceitável. Não se pode confiar na sorte, nas áreas de risco geológico

conhecido, para depois ter de tomar medidas de remediação após as prenunciadas tragédias.

No Brasil, inundações periódicas ocorrem normalmente, não só ao longo dos rios, mas também nas zonas urbanas, como é o caso de São Paulo, sempre que a capacidade de

escoamento é superada pela quantidade da água alimentadora. Apesar de trazerem enormes perdas materiais, as inundações não provocam grande número de vítimas, visto que normalmente há tempo suficiente para que as populações afetadas busquem abrigo em lugares seguros. Além disso, o competente sistema meteorológico brasileiro tem

conhecimento das chuvas em tempo real e há controle das maiores drenagens, de modo que não haveria maiores dificuldades para implementar sistemas adequados de alerta para todo o território nacional.

Por outro lado, esse não é o caso dos deslizamentos de terra, maiores responsáveis pela perda de dezenas ou centenas de vidas em todos os verões, como no presente, em que

cerca de mil vítimas foram contadas na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Para prevenir deslizamentos ou mitigar os seus danos, não são suficientes o conhecimento meteorológico e a previsão de chuvas em qualquer escala de tempo. É necessário conhecer com propriedade as condicionantes geológicas locais das regiões com relevo importante. Tipos de rocha, de solos, inclinação das vertentes, características

de alteração das rochas, etc. Entre outros, esses indicadores estão inseridos nas "cartas geotécnicas", elaboradas por meio de mapeamentos de detalhe por profissionais competentes em Geologia de Engenharia. Elas dão os elementos necessários ao planejamento de municípios quanto ao zoneamento urbano, tipos de ocupação, uso da

terra, etc. e se constituem em ferramentas de caráter preventivo naquelas áreas sujeitas a desastres naturais. Infelizmente, em nosso país, poucos municípios as possuem.

Em todas as grandes cidades brasileiras - e os casos mais emblemáticos são os de São Paulo e do Rio de Janeiro -, áreas sujeitas a inundações e deslizamentos são ocupadas, muitas vezes clandestinamente, por moradores de baixa renda. É penoso constatar que

as autoridades municipais responsáveis não conseguem coibir esses assentamentos, apesar das tragédias anunciadas. O que fazer? Diante do fait accompli, é imperioso remover, imediatamente, para áreas seguras moradores que vivem em áreas de grande risco. Por outro lado, medidas de reurbanização progressiva têm de ser planejadas para

remover, a médio prazo, as demais comunidades vulneráveis, que ao mesmo tempo têm de receber instruções de prevenção. Em última análise, todos os municípios sujeitos a

desastres naturais precisam implantar uma regulação técnica adequada ao crescimento populacional, controlando o processo de urbanização e organizando a Defesa Civil em razão do tipo de risco e das características do meio físico ocupado.

O novo ministro da Ciência e Tecnologia, corretamente, pretende criar condições para implantar no País a cultura de prevenção, preparação e alerta para desastres naturais.

Pelas primeiras manifestações do Ministério, parece que os principais planos são os de melhorar a precisão das previsões meteorológicas e de implantar sistemas de alerta em todo o território nacional. Seguramente, isso poderá melhorar a prevenção e a mitigação dos danos causados pelas inundações. Entretanto, para os desastres mais agudos, mais contundentes relacionados com deslizamentos de terra, de pouco adiantará ter computadores mais potentes, radares meteorológicos mais precisos e uma quantidade colossal de sirenes. As condicionantes geológicas locais são os parâmetros mais importantes para poder antever, com alguma probabilidade, a ocorrência de

deslizamentos de terra em lugares críticos. Cartas geotécnicas são indispensáveis e os recursos atuais de conhecimento e capacidade técnica da Geologia de Engenharia brasileira estão entre os mais respeitados do mundo.

Que o Ministério da Ciência e Tecnologia não deixe de utilizar essas áreas de competência.

DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922

ilhamara@ilhagrande.org

www.ilhagrande.org

Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ



Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar.

Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

Rua da Praia, 333 - Abraão - Ilha Grande

INFORMATIVO DA OSIG

Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande

Após a parada nos meses de alta temporada, reiniciamos as atividades com o Fórum Mensal, a consolidação da entidade e a busca de um leque de ações para o ano em curso.

FORUM

XXXII FORUM MENSAL DE TURISMO DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE – COMENTÁRIO À PAUTA

A pauta do fórum foi modificada face ao problema de horários, dificuldade da presença de alguns palestrantes e o conseqüente quorum reduzido.

Por sugestão do Vice Presidente da OSIG que fez abertura do fórum, partimos para uma rodada de sugestões e idéias, para que sejam desenvolvidas no decorrer dos próximos meses.

Foram abordados com ampla discussão os seguintes temas:

- Implantação do Projeto: Bibliotecas Sustentáveis: Plantando Livros e Árvores: Luciane (INEA / PEIG) ficou de verificar a viabilidade do local para plantio das mudas. AMHIG irá verificar junto às pousadas, inclusive possibilidades de locais para instalação da Biblioteca (Colégio, Casa da Cultura, Associação de Moradores, ...)

- Elaboração do Produto "Ilha Grande: O jeito simples de viver": Reunir os diversos segmentos (gastronomia, hospedagem, ...) da comunidade local para elaboração de um produto específico, baseando-se no Projeto Econômia da Experiência, do Ministério do Turismo.

- Natal Ecológico da Ilha Grande / 2011 : reapresentar Projeto na Cultuar e analisar a participação no Projeto da Prefeitura (concurso de árvores).

- Fórum para sugestão de elaboração de Plano Emergencial / Contigencial para casos de possibilidades de catástrofes causadas por: fortes chuvas, ventos, subida das marés, usina nuclear, indústria do petróleo, ...Construção de abrigo para desabrigados e possíveis vítimas na comunidade. As diversas mudanças no planeta devem ser consideradas e levadas a sério para a segurança de todos. A questão é mundial, portanto de todos.

- Participação na Agenda 21 / INEA / Representantes de Fóruns.

- Sugestões de temas para os próximos Fóruns:

Oportunidades e Capacitação para a Copa do Mundo e Olimpíadas.

Sistemas Construtivos Sustentáveis e Ecológicamente Corretos.

Impacto do Petróleo e Gás no desenvolvimento da região da Baía da Ilha Grande.

Este é apenas o começo de um leque de ações, para a sustentabilidade que queremos para o turismo. Nós temos que ser o que queremos para o nosso futuro, caso contrário nosso futuro será duvidoso quanto ao sucesso.

Data, pauta e palestrantes para o próximo fórum será distribuída por e-mail.

Devemo-nos conscientizar de que este é o maior fórum permanente da Costa Verde, possivelmente onde se solucionem o maior número de problemas, onde o espaço para as idéias é muito bem acatado e dentre elas surgem soluções até inesperadas para os problemas comuns à sociedade. O fórum é a forma mais simples e objetiva para "sustentarmos a sustentabilidade". Você que não comparece, desatualiza seu saber cabendo-lhe talvez o "parar no tempo" como consequência, o que o veloz mundo atual não aceita. Apareça e discuta, "deixe de ser mais um na multidão", exista como um todo. No simples e sintetizado comentário à pauta feito após cada fórum, com pequena análise você verá o número de assuntos que foram abordados, inclusive por especialistas. Por certo, em não vir você perderá muito!

- A função de moderador do Fórum é aberta a quem quiser se inscrever. É só manifestar-se. Lembramos também que a função do moderador poder não ser simpática, mas ele é o responsável pelo êxito da reunião e alguma vez por necessitar impor-se, pode não agradar, mas faz parte e todos devem colaborar para o melhor êxito possível do fórum.

Compareça! Nós estamos face ao pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, em situação de termos que tomar importantes decisões para lograrmos êxito no porvir imediato. Já decidimos que tomaremos com quem estiver presente, mas reconhecemos que sua presença fará falta. O todo deste volume de acontecimentos chegando em curto prazo merece ser analisado por todos.

SEJA ASSOCIADO DA OSIG
PARTICIPE DA LUTA PELA SUSTENTABILIDADE E A CONSEQUENTE MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Fórum Regional de Turismo da Costa Verde

Março 2011

TurisAngra sedia Fórum Regional de Turismo da Costa Verde

EVENTO DISCUTIU A INTEGRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NAS AÇÕES VOLTADAS PARA O SETOR

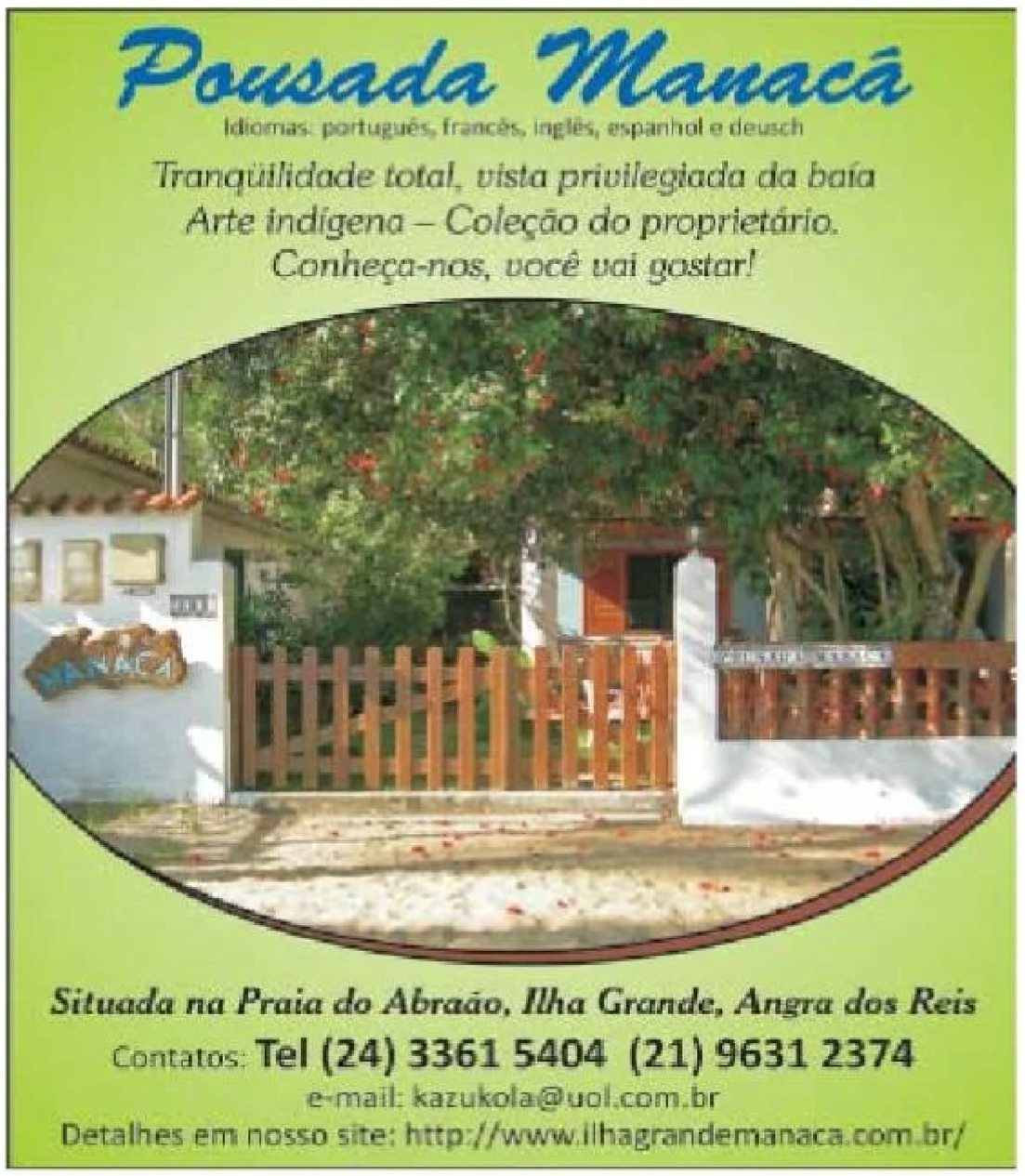
A TurisAngra sediou, na manhã de terça-feira (15), o Fórum Regional de Turismo da Costa Verde - evento organizado pelo Sebrae/RJ com os municípios da região (Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Rio Claro). O evento tem como objetivo principal discutir formas de fortalecer o produto turístico da região, já que o Ministério do Turismo tem como foco

a região e não o município. Ao final, ficaram definidas algumas ações para serem implementadas pelas quatro cidades e uma nova reunião no dia 4 de abril, em Mangaratiba.

Estavam presentes no encontro diversos empresários do trade turísticos, a coordenadora de Projetos de Turismo do Sebrae/RJ, Vanessa Cohen; o presidente da TurisAngra, Daniel Santiago; o presidente do Convention & Visitors Bureau, Gino Zamponi; o secretário de Turismo de Mangaratiba, Vitor Tenório; a subsecretária de Turismo de Paraty, Dalva Lacerda; a presidente do Fórum, Ana Paula Ueti, do trade turístico da Praia de Bananal, na Ilha Grande, entre outros. Rio Claro não pode estar presente desta vez, mas enviou justificativa de sua ausência.

O aumento do tempo de permanência do turista na região, do fluxo na baixa temporada e do ticket médio do turista foram amplamente debatidos durante o encontro. O grupo também discutiu o planejamento das ações para o desenvolvimento do turismo da Região Costa Verde a serem realizadas em 2011, a definição de um calendário de eventos para 2012 já este ano e a integração dos municípios na divulgação.

Outras pautas do Fórum dizem respeito a realização de inventário turístico em Mangaratiba e Rio Claro, já que em Paraty já esta sendo feito e em Angra o mesmo foi realizado no ano passado com a criação de um portal, iniciativa pioneira e que está sendo citada como exemplo pelo Ministério do Turismo.







EVENTOS

CARNAVAL 2011 NO ABRAÃO

Com um pouco de chuva para esfriar, nosso carnaval transcorreu bem. Como sempre simples e divertido. O carnaval na Ilha não deve ser diferente de um pequeno carnaval, com os blocos tradicionais e marchinhas, onde os que fogem do carnaval tenham seu espaço garantido. O agito não se encaixa em nosso propósito, que é vida simples, natureza e tranqüilidade. Qualquer coisa diferente poderá se tornar um lugar comum e sem amanhã, temos que conservar nosso jeito de ser, para atrair gente curiosa e interessada em conhecer nossa simplicidade. Isto é sustentável! Nos mínimos detalhes nós temos que "sustentar a sustentabilidade".

Foram cinco dias alegres, onde muita gente botou para fora o que sobrava em seu interior, a válvula de escape se abriu e o excesso de pressão escapou, agora já podemos começar a encher de novo.

As expressões nas fotos revelam muita coisa, **"até o exótico que guardávamos como invasor". - Exótico/invasor foi tema mais eufórico que o carnaval também nas questões ambientais há pouco tempo. Desculpe leitor, não era para falar nisso, mas escapou – mera fantasia de carnaval!**

Os blocos: vários blocos se apresentaram com bom espetáculo, não podemos deixar de dar um destaque aos Atolados de Alegria, com os famosos bonecos de Olinda e envolvendo uma grande multidão. Na verdade todos foram bem e desenvolveram bom tema.

O obscuro: eu chamo de obscuro, as figuras engraçadas, produzidas com grande imaginação e arte, que todos admiram. As máscaras, os trajes, enfim estas figuras que todos querem ver e saber quem são, quem estará aí de baixo.

A vontade de ser, mas não é ("ser ou não ser, eis a questão"): "o bloco das piranhas, com pernas horríveis e assexuadas", deram um show alegre, mas desculpem os moralistas, desprovidos de tesão!

As Peruas também jogaram fora o imposto pela socialitê e saíram do sério. Teve perua que participou forte no "Nega Maluca", que também valeu.

Tudo faz parte de um bom carnaval, o importante é sorrir e soltar o espírito sem os exageros. E foi o que aconteceu.

As Bandas: todas as opiniões que colhemos foram de decepção, fora do que queremos, com muito barulho e péssimo musical. Já não esperávamos grande coisa, face nosso fracasso em simpatia pela Prefeitura.

Escola de Samba Beija Flor.

Na terça feira foi a noite da Beija Flor alegrar o Abraão. Com a praça lotada a Escola sambou muito e bonito. Não sabemos como é feito este trabalho para trazer a Beija Flor, mas sabemos que um forte trunfo nisso é Paulinho Crispim lá de Nova Iguaçu. Portanto nossos cumprimentos a ele e a todos os que se empenham direta ou indiretamente. Valeu o show!

Uma novidade diferente neste ano: a rede hoteleira não lotou, haviam vagas em muita pousadas. Só para desmentir a mídia precipitada.

Enepê









CARNAVAL EM ARAÇATIBA

No coreto da praia, ao lado da igreja católica, a comunidade da Praia Grande de Araçatiba (Ilha Grande) se reúne para seus festejos, festivais, festas religiosas e também no Carnaval. Durante todas as noites, os bailes organizados pela comunidade, com o apoio da prefeitura, através da Fundação Cultural de Angra (Cultuar), que enviou banda e DJ para animar o evento, foram animadíssimos.

A comunidade e turistas que já estão acostumados com os grandes forrós do coreto, não o dispensaram e o DJ Hugo e o grupo do Miguel, que animaram as noites na praia, atendendo a pedidos, tocaram com bastante criatividade forró ao ritmo de carnaval, agradando a todos.

A criatividade e alegria dos moradores também fazem do Carnaval de Araçatiba, uma atração imperdível. Na tarde de sábado, o tradicional bloco da Fofoca, organizado pela família da Dona Zenaide, fez a alegria da galera com um grande boneco espantalho conduzido pelo Léo por toda a praia. O bloco tem samba-enredo, distribui o jornal da fofoca e enfeita toda a praia.

No domingo foi a vez do bloco Araçabiba, com homens e crianças vestidos de mulher, desfilar pela praia acompanhado pelos foliões. O menino William, 7 anos, caracterizado de mulher, foi uma das atrações.

Todos os blocos foram animados por som mecânico puxado em um veículo confeccionado especialmente pelos os moradores para deslizar melhor pela areia.

Jornalista Nádia Valverde

ABRAÃO É UMA CAIXA DE SURPRESAS

(OH LUGARZINHO DOIDO SÔ!!! OUVI UM MINERO DIZENDO!)

Mal acabou o carnaval apareceu uma banda com nome de "A BANDA". Um grupo da Dinamarca, que está em uma turnê pelo Brasil, e faz um grande espetáculo de percussão e sopro, apresentou-se no Abraão de quarta à sexta, na praça central em ritmo de surpresa. Agora pasmem: só musicas tradicionais brasileiras. Além das carnavalescas, sambas imortais e forró. E sem nenhum sotaque dinamarquês, era exatamente a nossa percussão, eu ouso dizer até melhorada. Eles têm participantes de vários países, o que importa é amar a música. O Jamaica não agüentou e fez parte da percussão que face ao colorido das etnias, misturaram-se os contrastes. Foi muito bonito e surpreendente nas 3 noites do Abraão. Quando falamos que Abraão é formado por contrastes em harmonia, aí está a prova.

A BANDA

Do site WWW.abanda.dk tiramos o seguinte:

Quem Somos Nós?

A Banda foi formada em 1982 por amigos que participavam da 'Copenhagen's Rhythmic Evening School'. Eram mais ou menos 50, e se conheciam muito bem...

É essa talvez a origem e explicação para a nossa inconfundível mistura de um som sério em um ambiente descontraído e alegre.

A grande maioria dos fundadores da Banda foi remanescentes dos anos 60, e daí o toque especial de anarquia, ainda presente entre nós nesses dias. Alguns dos membros originais continuam até hoje tocando conosco!

A primeira performance pública da Banda foi em 1982, no 'Whitsun Carnival', em Copenhagen.

O número de músicos ativos na Banda tem sido em torno de 40-50, ao longo dos anos. Nosso local de ensaios tem sido sempre simples. Atualmente nós ensaiamos pelo menos uma vez por mês na Det Frie Gymnasium, na região de Copenhagen chamada Nørrebro.

Junto com uma enorme variedade de apresentações em festas dinamarquesas (festas populares, festivais de rua, festas particulares, carnaval, festas em escolas, clubes, associações e empresas), A BANDA regularmente toca em outros países, como na Suécia (Gothenburg, Karlshamn, Uppsala, Norrköping, Helsingborg, Landskrona, Nybro, Falkenberg and Malmö), Suiça (Biel/Bienne), Italia (Viareggio), Alemanha (Colonia) e ainda nos famosos carnavais de Olinda (1990, 92, 94 and 96.) e do Pelourinho, Salvador da Bahia 1998.

As preparações para participação no Carnaval do Pelourinho, Salvador, novamente em 2000, já está em andamento.

A Banda frequentemente aparece nas mídias: Na Dinamarca, nas estações de televisão DR1, DR2, TV2, TV3 e Kanalen e nos jornais Berlinger, Jyllandsposten e Politiken. No Brasil, A Banda tem tido sempre uma cobertura excelente pela TV Globo (Fantástico) e TV Manchete, bem como jornais e revistas (locais e nacionais).

Administração da Banda

Embora liderança não seja algo exatamente popular dentro de A Banda, nós temos um Comitê Executivo, composto por 7 membros permanentes e 2 substitutos, todos eleitos para uma gestão de 1 ano, começando em outubro. O

Comitê reúne-se a cada seis semanas, e é responsável por formalidades tais como contrato e dispensa de maestro, contabilidade, aluguéis, cronograma de treinamento e por aí afora

Programa Anual

A estação começa em setembro, com práticas a cada dois domingos, complementado por práticas extras, conforme necessário. Nós normalmente não tocamos muitas vezes durante o outono e o inverno, mas sempre conseguimos pelo menos 3 ou 4 trabalhos nesse período, que para manter o espírito do grupo. É também durante esse período que preparamos e ensaiamos as novas músicas a serem tocadas na estação seguinte.

O ano tem muitos períodos especiais para A Banda. Só para citar algumas das tradições especiais de A Banda: Festa de Natal, Festa das Medalhas e ainda a quentíssima Festa de Verão, na piscina da Casa/Fazenda do Palle.

A alta estação, de março a agosto, é quando tocamos mais vezes. Festas populares, carnavais, etc - a maioria na Dinamarca e na Suécia.

A cada ano par, a alta estação continua nos meses de janeiro e fevereiro, que é quando A Banda realiza sua já tradicional 'Brazilian Tour', a qual culmina com nossas animadíssimas apresentações no carnaval de Olinda, PE ou como 1998, no Pelourinho, Salvador BA.

Membros e Formação

A Banda consiste de três grupos:

- O grupo de ritmo, formado pela ala de bateria: Surdo, Repinique, Caixa e Timbau, e a ala de percussão: Tamborim, Ganzá, Agogô, Cuíca e Triangulo. Continuamos a procura de alguém que saiba tocar Pandeiro!
- O grupo de sopro que inclui Sax (Alto and Tenor), Trumpetes, Trombones and a Clarinet. Estamos ainda sonhando em ter uma Tuba ou uma Sousaphone!

E por último: As (lindas) Dançarinas.

Nossa Música

O que A Banda toca?

A Banda tocas músicas brasileiras, tentando se aproximar ao máximo do original.

No começo nós tocávamos apenas Samba. Atualmente nós tocamos também Marchinhas (música clássica de carnaval), Frevo, Baião e Maracatu (rítmos do Nordeste), e ainda Afoxé e Samba Reggae (Bahia).



O Sr. Urlick e Sra. Christine participantes da banda, (direita), jantaram no Restaurante RAPALA, acompanhados pelo Palma e Jimena Courau do jornal O Eco. Foi um grande momento para troca de opiniões e conhecimentos. Eles são finlandeses e nos falaram sobre os contrastes do grande frio na Finlândia e o nosso verão tropical. Nos mostraram muita neve.

Um agradecimento especial da comunidade do Abraão pelo excelente espetáculo e um bom retorno.

Enepê e Gigi Courau



SOCIAL

ANIVERSÁRIO





O dia de "quem é quem".

Além de serem completamente iguais, "fazem aniversário no mesmo dias, nasceram no mesmo dia, tem a mesma mania e a cara de uma é a cara da outra". Não sei como vão fazer os namorados para saber qual é sua namorada. Elas gostam muito da avó e da Pantera (a cachorra vira-lata delas).

Estou falando das gêmeas, Natalia e Rafaela que fizeram 8 aninhos no dia 16 de fevereiro. O show da festa foi saber "quem era quem" e pra "quem dar o presente a quem". Mas foi divertido, alegre e comemorado até por antecipação. Elas são muito risonhas, alegres, estudiosas e engenhosas nos afazeres, acredito que também travessas!!!! "É são duas foguetinhas". As fotos testemunham tudo.

Enepê

Aniversário, encontro de alegria



No último dia 11 de março de 2011 comemoramos o aniversário de nossa filha Angelina o qual realizamos em nossa casa. Montamos uma tarde prazerosa com bolo, docinhos, cachorro quente, pipoca e refrigerante; guloseimas que as crianças muito gostam de saborear. Sem esquecer o pula-pula que foi a alegria da garotada.

Foi um momento muito especial, porque além do aniversário foi um encontro fraternal onde as pessoas puderam compartilhar emoções e gestos de alegria. Afinal quando convidamos a Jesus Cristo para fazer parte da nossa família ou do nosso encontro com amigos, tudo se torna novo. Houve paz, amor, e gestos de carinho nas pessoas. Foi isto que vi, uma tarde calorosa e de muita alegria.

Quando Jesus a mais ou menos 2000 anos atrás foi a uma festa de casamento em Caná da Galiléia, a sua mãe o disse que faltava vinho na festa. Ela sabia que Ele podia realizar um milagre para aquela família. Então Jesus transformou a água em vinho. Foram levar este vinho para o mestre de cerimônia provar. Quando ele provou não entendeu, pois em toda festa primeiro serve-se o vinho bom, para que depois que o paladar esteja adormecido, sirva-se o vinho inferior, mas naquela festa ocorreu o contrário. O melhor vinho foi servido no final. Então houve alegria naquela festa. Jesus surpreendeu a todos. Não houve falta alguma, mas grande abundância.

O vinho simbolicamente representa a alegria. A alegria é estado emocional de contentamento. Ela não depende de fatores externos, ou seja, independente do que ocorra em sua vida você sente este estado de contentamento, alegria. A verdadeira alegria nasce quando temos Jesus Cristo em nós, numa tarde no Abraão, num encontro de aniversário de criança.

Parabéns querida Angelina!

Por Vanessa Fiuza.

Recém Casados



No dia 12 de março, ocorreu a cerimônia religiosa para a celebração do casamento de Luiz Henrique G. Wood e Angélica Neves O. Wood. A festa aconteceu na Casa de Cultura na Vila do Abraão, onde os parentes, amigos e membros da Igreja ao qual o casal faz parte, a Comunidade Evangélica da Vila do Abraão estavam presentes.

Tive o prazer de ter uma conversa agradável com o casal, que disseram estar realizados e muito felizes. Nós, da equipe do Jornal O Eco, desejamos os parabéns ao casal e muita felicidade e prosperidade em suas vidas.

"O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba." 1Cor. 13:4 7,8

Andréa Varga



PARABÉNS LYDINHA



Lydia Maria Corrêa dos Santos (17 anos), mostra com muita capacidade que aqui também necessitamos do esforço pessoal para crescer. Lydinha é filho do Cezar e Eliete, nascida e criada aqui no Abraão e fez vestibular, passando com louvor, para a UFF (Universidade Federal Fluminense) – Engenharia de recursos Hídricos e do Meio Ambiente (é o que vai cursar no 2º semestre); UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) – Engenharia Florestal; e PUC (Pontifícia Universidade Católica – Engenharia Ambiental.

Na próxima semana estará indo para Londres, através de intercâmbio, para aprimorar o idioma inglês.

Parabéns Lydinha, você é nossa admiração e é um grande exemplo a ser seguido pelos jovens.

Enepê

PALESTRA

PACE UNIVERSITY



Mais uma vez esta universidade nos visita com fins ambientais. Ela é de Nova Iorque e tem um site para promover os destinos turísticos que melhor se dedicam ao meio ambiente, e dentro dos destinos destacam as empresas que mais se integram com a natureza, além de ter no currículo um forte apelo às questões ambientais. A cada ano ela vem com alunos de cursos diferentes, mas tendo em comum a proteção da natureza.

Hoje, 13 de março, pontualmente às 19h, chegaram ao centro de visitantes do PEIG, para uma palestra sobre o Histórico Cultural da Ilha, sua influência no turismo e meio ambiente.

O grupo foi composto de 30 discentes de diversos cursos e docentes: PHD Claudia Green e o guia de turismo e intérprete, que sempre os acompanha, o nosso particular amigo Luiz Schulze.

Após as boas vindas, a palestra foi ministrada pelo Diretor do Jornal O ECO, Nelson Palma tendo como coadjuvantes Núbia Reis e Jimena Courau.

Em continuação, uma segunda palestra foi ministrada pelo PEIG, por Rodrigo e Luciane Zanol, sobre a unidade de conservação, legislação, funcionamento, relacionamento e biodiversidade.

Pelos questionamentos nas interações, os visitantes demonstraram especial interesse em saber sobre a Ilha.

Nossos agradecimentos pela oportunidade de divulgar nosso destino turístico e nossa natureza.

A programação seguinte será: amanhã, visitas aos estabelecimentos de turismo, visando a programação do site.

Depois de amanhã um passeio até à praia de Lopes Mendes.

E no dia 16, saída para Paraty com o mesmo objetivo. Seu contato principal em Paraty deverá ser com o Biólogo Paulo Nogara, estudioso e protetor do ecossistema que envolve especialmente o Saco de Mamanguá. Para quem não sabe, o Saco de Mamanguá é a única "RIA" (fjord) do Brasil. Esta formação geográfica tem função muito especial no equilíbrio da natureza na região.

Consulte o site www. Greenmap.org, para saber mais sobre o projeto GREEN MAP e engaje nesta jornada.

Nosso especial agradecimento ao PEIG pela cessão do auditório para a palestra. À Pace University, por este intercâmbio, e de nos dar oportunidade de divulgarmos nosso destino turístico e nosso jeito simples de ser. Um obrigado muito especial à PHD Cláudia Green, por ser mentora de todo este acontecimento e pela dedicação à causa da natureza como nós gostamos e também temos.

Enepê

DEGUSTAÇÃO DE VINHOS

Na noite do dia 20 de março, no Restaurante Recreio da Praia, para quem gosta de vinhos e os requintes que o acompanham, foi especial.

O Renan, sommalier e consultor, nos apresentou mais uma degustação de vinhos, onde sabiamente nos ensinou muito sobre esta cultura, que embora está entre as mais antigas no planeta, ainda é incipiente no Brasil.

Degustamos vários vinhos de requintado paladar tais como:

Clémen Rerserava, vinho verde da região de Bouça Nova – Portugal. Cor Citrino, aroma frutado e intenso.





San Medin, da região do Valey do Curicó. Um cabernet souvighon Cor avermelhado, aroma clássico, com notas de frutos silvestres.

Altas Cumbres da região de Luján de Cuyo – Argentina. Cor vermelho rubi, aroma frutado intenso e tanino equilibrado.

Capitão Raveo. Um vinho do Alentejo, cor rubi, aroma frutado, boca com bom volume, tanino redondo e elegante.

Estes são alguns dos vinhos que Renan Dantas representa e distribui na região. O custo-benefício destes vinhos é compensador e o contato com o Renan pode ser pelos telefones (21) 26885271 e 91590662 - Vinhos & Destilados da Costa Verde.

("Degustar um bom vinho é sempre uma abertura no espírito e um bom momento que se leva para o amanhã saudoso"! Pitosto Fighe).

p/Enepê

UM POUCO DA HISTÓRIA DO VINHO VERDE.

Foi no Noroeste, no coração mais povoado de Portugal desde os tempos asturo-leoneses, que a densa população cedo se espalhou pelas leiras de uma terra muito retalhada.

A partir do século XII existem já muitas referências à cultura da vinha cujo incremento partiu da iniciativa das corporações religiosas a par da contribuição decisiva da Coroa.

A viticultura terá permanecido incipiente até aos séculos XII-XIII, altura em que o vinho entrou definitivamente nos hábitos das populações do Entre-Douro-e-Minho. A própria expansão demográfica e econômica, a intensificação da mercantilização da agricultura e a crescente circulação de moeda, fizeram do vinho uma importante e indispensável fonte de rendimento.

Embora a sua exportação fosse ainda muito limitada, a história revela-nos, no entanto, que terão sido os «Vinhos Verdes» os primeiros vinhos portugueses conhecidos nos mercados europeus (Inglaterra, Flandres e Alemanha), principalmente os da região de Monção e da Ribeira de Lima.

No século XIX, as reformas institucionais, abrindo caminho a uma maior liberdade comercial, a par da revolução dos transportes e comunicações, irão alterar, definitivamente, o quadro da viticultura regional.

A orientação para a qualidade e a regulamentação da produção e comércio do «Vinho Verde» surgiriam no início do século XX, tendo a Carta de Lei de 18 de Setembro de 1908 e o Decreto de 1 de Outubro do mesmo ano, demarcado pela primeira vez a «Região dos Vinhos Verdes».

Questões de ordem cultural, tipos de vinho, encepamentos e modos de condução das vinhas obrigariam à divisão da Região Demarcada em seis sub-regiões: Monção, Lima, Basto, Braga, Amarante e Penafiel.

No entanto, o texto da Carta de Lei de 1908 apenas é regulamentado no ano de 1926 através do Decreto n.º 12.866, o qual veio estabelecer o regulamento da produção e comércio do «Vinho Verde», consagrando o estatuto próprio da «Região Demarcada, definindo os seus limites geográficos, caracterizando os seus vinhos, e criando a «Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes» instituída para o pôr em execução. Posteriormente, em 1929, o referido regulamento viria a ser objeto de reajustamento através do Decreto n.º 16.684.

Motivo de grande significado à escala mundial, foi a aceitação do relatório de reivindicação da Denominação de Origem «Vinho Verde», apresentado ao OIV - Office International de la Vigne et du Vin -, em Paris (1949), e posteriormente, o reconhecimento do registo internacional desta Denominação de Origem pela OMPI - Organização Mundial da Propriedade Intelectual, em genebra (1973).

O reconhecimento da Denominação de Origem veio assim conferir, à luz do direito internacional, a exclusividade do uso da designação «Vinho Verde» a um vinho com características únicas, devidas essencialmente ao meio geográfico, tendo em conta os fatores naturais e humanos que estão na sua origem.

Em 1959, o Decreto n.º 42.590, de 16 de Outubro, cria o selo de garantia como medida de salvaguarda da origem e qualidade do «Vinho Verde», e o Decreto n.º 43.067, de 12 de Julho de 1960, publica o respectivo regulamento.

Outro marco de extraordinária importância, foi o reconhecimento de um estatuto próprio para as aguardentes vínicas e bagaceiras produzidas nesta Região Demarcada (Decreto-Lei 39/84 de 2 de Fevereiro), o que viria contribuir para a diversificação de produtos vínicos de qualidade produzidos nesta Região.

Como consequência da entrada de Portugal na Comunidade Européia, é promulgada, em 1985, a Lei-Quadro das Regiões Demarcadas, que determinaria a reformulação da estrutura orgânica da **Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes**.

Finalmente, em 1992, é aprovado o novo estatuto pelo Decreto-Lei nº 10/92, de 3 de Fevereiro. Recentemente, foi efetuada uma atualização pelo Decreto-Lei nº 263/99, de 14 de Julho, quanto a diversas disposições relativas à produção e ao comércio da denominação de origem "Vinho Verde".



Coisas da Região

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira.

"É o bicho - A Tribuna é Sua"!

ESTE LIXO NÃO É MEU, É NOSSO!

Fomos duros quanto a este tema no jornal anterior, mas não podemos parar, pois parece que poucos vestiram a carapuça.

Nossa costa tem uma sociedade morna, sem reação, para ela tudo está bem como está, mesmo com o lixo fedendo em sua porta. É inacreditável isso. Se não somos nós que fazemos isso, temos que conscientizar nosso vizinho a não fazer. Se você não tem peito venha ao jornal que nós colocamos na mídia de forma dura já que a persuasiva não funciona. O bafafá criado na rua do Cemitério, onde no entrelinhas o jornal foi criticado, resolveu o problema, agora está limpa. Obviamente se pudermos resolver sem o bafafá é ótimo, ético e mais racional.



Na Campanha da Fraternidade deste ano, a igreja deu a entender que o não respeito à natureza é pecado. Muitos leitores devem achar ridículo, mas não é, pelo contrario é uma grande causa, vejam: as igrejas cristãs, observam os dez mandamentos do Antigo Testamento, que também são do fundamentalismo judaico. Estes dez mandamentos praticamente se encerram em dois, que são: amar a Deus e amar ao próximo. Se amarmos a Deus e ao próximo, obviamente não podemos pecar, pois todo os outros pecado (os 8 mandamentos restantes) são contra Deus ou ao próximo. Se jogar lixo no portão do vizinho, sujar o rio que logo abaixo o vizinho capta a água, ou tornar esta água não potável para os animais do vizinho beberem, eu não estou amando o próximo e isso na fé cristã é pecado sim. O amor ao próximo ele é fundamental na ecologia humana, que envolve todo o nosso dia-a-dia, mesmo que você não entenda como pecado, mas deve entender que é fundamental à boa qualidade de vida.

Pelo Sermão da Montanha, posso incluir os ateus também como bem aventurados, pois mesmo sem a fé, podem amar ao próximo e nos acompanhar nesta empreitada de arrumar a casa, portanto sujar menos e de repente ter a inclusão no reino do céu. "Local limpo não é o que se limpa mais, é o que se suja menos", já devem ter ouvido isso!

Se você pensar que estou misturando religião com lixo, você está enganado, só estou mostrando que em grande número somos além de porcos, pecadores, feio não é? Pense nisso ao invés de se aborrecer!

Enepê



Agora olhem a Rua do Cemitério no trecho bafafá, está limpa, bonita e sem bafafá. O bafafá foi teatral, pois pela razão não deveria ter existido, mas se necessário for para termos a rua limpa, o envolveremos.

O Eco

FALA LEITOR

CARTAS, NOTÍCIAS, OPINIÕES.

TEXTO ENVIADO PELA AMHIG

Para reflexão

Carta enviada pelo Sr. Marcelo. Hóspede no Abraão

Caros:
(texto traduzido)

Desculpe por escrever em espanhol, mas o meu Português só serve para me fazer entender quando estou aí.

Antes de tudo agradeço o bom atendimento que recebemos de vocês e todos os funcionários. Constatei também como agradável é a pousada, a decoração, limpeza e localização.

A ilha é um sonho de paraíso! A Vila , os diferentes atrativos dentro dela, o mar ... é uma experiência inesquecível. Um dos fatores que a tornam tão especial é a sua tranquilidade, a ausência de veículos a motor, o equilíbrio entre o meio ambiente e as pessoas, os cuidados ambientais, etc. Infelizmente, alguém ou alguns comerciantes na ilha, chegaram a um acordo com as linhas de cruzeiros para atracar no pequeno porto da ilha e desembarcar mais de 2.000 passageiros em uma espécie de invasão descontrolada que supera amplamente a capacidade da ilha. Passageiros que pouco sabem sobre a ecologia da ilha, que pouco se interessam sobre as pessoas que moram e vivem nela.

Estes comerciantes são aqueles que só pensam em vender a maior quantidade hoje e que nada se preocupam se no futuro o negócio desmoronar.

Além disso, em razão disto sofremos incômodos e gostaria de informar através de você para que seja levado à Comissão de Turismo ou outro órgão competente. Minha família contratou um passeio em uma lancha de 20 passageiros para fazer uma das excursões (neste caso à Ilha de Jorge Grego), através da empresa ?????. Chegamos no horário combinado 09:50 am com a saída marcada para às 10:30 am. Ao chegar fizemos o pagamento com cartão de crédito e às 10:10am, fomos informados que a nossa lancha havia sido vendida para os clientes dos cruzeiros, que a nossa compra havia sido re-vendida para outra empresa e que o nosso passeio seria feito em uma escuna.

Nós não tínhamos nenhuma intenção de fazê-lo, no entanto, não tivemos outra alternativa, pois a nossa saída da ilha estava marcada para o dia seguinte. Parece-me inadmissível que alguém tome decisões sobre o nosso dinheiro sem nos consultar ! Isto, em termos ocidentais, chama-se "calote". Esclarecemos que, previamente, já sabíamos que não havia nenhuma outra empresa disponível. Todas estavam absorvidas pelo grande navio de cruzeiro, que é transformado em cliente preferencial, convertendo todos os turistas hospedados na ilha, em clientes de segunda categoria, que devem suportar ser ignorados, desprezados e que devem fugir da ocasional invasão desses turistas que, francamente, não contribuem com nada para o destino em questão. Creio que se continuarem aceitando este tipo de turismo, a Ilha Grande em breve deixará de ser atrativa para o turismo de qualidade. O turista que, como nós, se hospeda na ilha, que ocupa pousadas como a de vocês e que deixa uma grande quantia em dinheiro para este destino, que bem o vale, se não fosse este sério problema.

Espero que a minha mensagem sirva para conseguir alguma mudança que mais do que para nós que aí estivemos e não necessitamos voltar ajude a vocês, que em nada se beneficiam com turistas diaristas.

Enviamos um grande abraço e novamente expressamos nossa satisfação pela estada com vocês.

Boa tarde.

Retornei da Ilha esta semana,fui passar o carnaval pela segunda vez e voltei frustrado com que vi.A Ilha está tomada pela especulação imobiliária,com os donos de pousadas e comerciantes em geral, procurando tão somente ganhar dinheiro sem a mínima preocupação com a preservação ambiental. A quantidade de lixo pelas ruas, praias e terrenos abandonados é de deixar qualquer um revoltado, a começar pelos donos de restaurantes que colocam mesinhas na praia e ao final do dia sequer recolhem o lixo, que os clientes (também sem educação) jogam no chão. A praia de Lopes Mendes, que é um cartão postal da Ilha, mais parece um depósito de lixo, que trazidos pelas correntes marítimas, se acumula em toda sua orla, sem que a prefeitura ou qualquer movimento ecológico se movimente no sentido de fazer uma limpeza do local. As trilhas estão cheias de copos plásticos, garrafas, etc., mais parecendo um depósito de lixo que uma trilha dentro de um parque. Não vi nenhum movimento no sentido de educar ou mesmo punir quem está destruindo este paraíso.

Os habitantes, talvez por ingenuidade ou por acomodação, estão assistindo a tudo e o que é pior, participando da destruição da Ilha sem nada fazer. Quando o turismo acabar,pois da forma que vai não vai demorar muito, os moradores vão ficar sozinhos porque os especuladores irão embora com o dinheiro que ganharam destruindo tudo! E necessário uma campanha para orientar quem vive na Ilha e dela vive, assim como o turista, que ao desembarcar no cais, seja orientado no tocante a preservação. Quanto aos comerciantes, que lhes seja atribuída as responsabilidades de quem se locupletam desta maravilha (ainda) chamada Ilha Grande.

MOISES FONSECA DE SOUZA

Do jornal.

Caro Moisés, leitor de O Eco.

Este jornal costuma fazer comentário sobre texto como o seu, que sem dúvidas está coberto de razão, mas que carece de explicações para que sirvam de reflexão a todo o leitor.

Todos nós temos consciência do que você expõe, mas resta a dizer que 50% do capital investido no Abraão é de nativos e na ordem de 80% é de moradores, talvez seja a maior inclusão social do Brasil, proporcional ao número habitantes. No Abraão acreditamos ser a localidade que mais se faz reuniões para discussão da proteção ambiental, mas a impressão que temos é de enorme acomodação e aceitando que está bem como está. Este conceito de acomodação nos parece um mal que atinge atualmente todo o Brasil, talvez o mundo. É um momento da humanidade que parece não interessar o que venha acontecer com as gerações futuras, a começar pelo atual sistema capitalista que fomenta a idéia de "meu bolso primeiro". O interesse pessoal sempre abafa o coletivo. Isso é nosso tema constante, nos preocupa muito e não sabemos como reverter. Existe uma parte do trade, da qual fazemos parte, que pensa no todo mas é pequena.

Toda nossa preocupação não sensibiliza o Poder Público e aí está o começo de toda a desordem que é mentora do "salve-se quem puder". Nós somos meros cidadãos como você, que só temos o espaço para gritar, mais nada! E gritamos muito!

Obrigado por ser mais um preocupado.

N. Palma

LIXO

Amigos do jornal O ECO

Assim como vocês, também sou um amante incondicional deste paraíso chamado ILHA GRANDE.

E por isso venho parabenizá-los pela matéria da edição de fevereiro (pag.: 18) referente ao descaso que fazem (ou fazemos) com o lixo.

É lixo nas trilhas, nas principais ruas de Abraão e até no mar.

Acredito que falte consciência ecológica e educação de alguns moradores, turistas e principalmente governantes e comerciantes do local.

Eu e minha família estamos com vocês nessa luta.

Salvem a ILHA GRNDE antes que ela se torne um LIXÃO!!!

Abraão: Em Abril eu tô aí!!!

Fiquem com Deus e um grande abraço a todos de O ECO!!!

Luiz Alberto Silva dos Santos

Sujeira eterna no caminho da Praia da Júlia.

Há tempos escrevemos aqui no Jornal sobre o caminho, outrora tão lindo, da Praia da Júlia. O que é aquilo? Estava, no momento, com dois amigos de São Paulo que não acreditaram na sujeira que viram: copos de plástico, garrafinhas de bebidas, de vidro ou pet, sacos plásticos, pontas de cigarro, restos de comida, etc. Sabemos que os responsáveis pelo recolhimento do lixo não têm a capacidade de coletar 24 horas por dia. Eles já fazem muito cuidando do Abraão. E, então, pergunto: os donos daquela pousadas que ali se encontram não poderiam destacar uma pessoa a cada dia para, em menos de 5 minutos catar toda aquela sujeira? Que vergonha para quem mora aqui e leva pessoas de bom gosto a conhecer a Júlia! Deveria, a meu ver, haver uma multa para quem fizesse aquela porcaria toda. Será que já não existe?

Cristina Maciel - Turista - SP

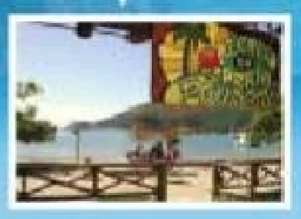


A Ilha Grande é cheia de encantos...

Venha conhecer um deles!

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769
Rua da Praia, s/nº - Vila do Abraão
Angra dos Reis - RJ - Brasil
www.recreiodapraia.com.br

tranquilidade



harmonia



conforto



lazer





A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto para você viver momentos inesquecíveis.Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora; os apartamentos são amplos, modernos e confortáveis, equipados com banheiros privativos, ar condicionado, telefone, tv, frigobar e secador de cabelos. E ainda: piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

Seu bem-estar, nosso compromisso.



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

O último editorial d'o eco tocou em pontos relevantes e discutíveis a esse respeito. Realmente, se continuarmos a nos pautar por ideologias do consumo, o que acontece atualmente mundo afora, jamais alcançaremos este ideal.

Como se pensar em sustentabilidade quando o ideal presente na maioria das sociedades é o consumo desenfreado? Chegarmos perto dos americanos do norte é a meta. O PIB (Produto Interno Bruto) dos americanos é doze vezes o nosso (12, mesmo). Em contrapartida, é o segundo poluidor do planeta, o primeiro é a china, com um invejável (para os políticos e economistas) crescimento de 10% ao ano. Já imaginaram se os mais de 2 bilhões de chineses consumissem e, em decorrência, poluíssem como o americano médio? Seria catastrófico, mas é o que está sendo perseguido pelos países que almejam, a qualquer custo – qualquer mesmo-, aproximarem-se desta meta.

Vejo, a cada trem de minério que encontramos em Mangaratiba, não a riqueza entrando no Brasil, mas as suas veias sendo sugadas impiedosamente. Os minerais, como diz o editorial, não são renováveis! Alguém pensa nisso? O petróleo, também! Bem oportuna, portanto, a discussão levantada. A ânsia por excesso de energia está em todas as pessoas (quase) sem se pensar nos custos ambientais de tal energia. Sabe-se que existem localidades turísticas, como a nossa ilha grande, que consomem energia com moderação. A badalada Jericoacoara no ceará adotou um interessante sistema: a iluminação noturna não vem de postes e sim das casas, pousadas, bares e restaurantes. Os cabos elétricos são todos subterrâneos, o que conserva a atmosfera poética do lugar, valoriza a luz da lua e das estrelas. É um exemplo de sustentabilidade! Por que aqui não adotamos o mesmo modelo? Queremos ser iguais a búzios? Analisem os problemas que aquela bela localidade fluminense enfrenta, agravados pelos famigerados navios que lá aportam, às vezes quatro ao dia, o que descaracteriza totalmente o ambiente que os turistas conscientes esperam encontrar! É isso que o povo consciente da ilha grande quer? O atropelo, a ansiedade, as trilhas congestionadas, a bebedeira, a alegria comprada, o lixo acumulado, o som alucinante dos barcos, o fundo do mar totalmente alterado? É isso? É este o nosso ideal? E o futuro? Alguém está pensando seriamente em sustentabilidade? E o necessário saneamento básico? Em que pé se encontra? Ainda não chegou à minha casa....

Alba Costa Maciel

ESCRAVOS DO CONSUMISMO.

Há quem beba por tristeza, ou por alegria. Há quem beba por tédio ou por estresse. Há quem arrisque um mundo em jogos, não importa qual. E tem gente que compra, compra, compra.

O que para uns é passatempo, para outros é um sério problema psiquiátrico: consumismo compulsivo de sete cabeças. As pessoas começam a pensar, algumas pelo menos, no significado da chamada sociedade de consumo. Muitos impõe como religião o ato de comprar sem medidas. Seja para uso próprio, para presentear ou pelo simples prazer da compra.

O capitalismo conseguiu criar uma massa de consumidores perfeitos. São os melhores escravos, eles se sentem livres. Facilidades de pagamento, promoções, mil ofertas. A publicidade, que não pode vender a felicidade , associa-a ao somatório de prazeres: tomando essa cerveja, usando aquele vestido, comprando aquele carro, você aproxima-se da tal felicidade. Vago não?!

Muito consumo, muito trabalho, muito estresse, muito dinheiro, muita compra, consumismo, lixo e luxo! Um homem de negócios, tem seus diversos telefones tocando ao mesmo tempo. O dilema existencial da jovem menina é qual sapato usar para ir ao shopping.. Um mundo de futilidades, entretanto, cada um tem as suas necessidades.

O número de pessoas que vem buscando meios alternativos de vida, não supre a demanda do luxo compulsivo. Após um balanço de suas necessidades, vale a pena pensar que preço você esta disposto a pagar pelas conseqüências disso tudo.

Karen

EU FAÇO PARTE DO TODO.

Há um pouco mais de um mês, eu me tornei moradora da Vila do Abraão. Tenho 16 anos, me chamo Karen e confesso ter tomado um certo choque ao me deparar com a realidade do local. Me refiro aos pontos negativos e positivos.

Me intriguei com a biodiversidade do lugar, não me refiro a fauna ou flora, digo sobre a biodiversidade de pessoas. Diferentes nacionalidades, diferentes idiomas, diferentes culturas, diferentes costumes. Embora no começo, eu estivesse meio contrariada com a ideia de uma mudança para um lugar tão distinto, hoje me sinto cativada de uma maneira tão positiva pelo lugar. Me sinto bem por isso.

É muito simples, você morar em um lugar e não se importar com nada, viver seu mundo a parte das realidades locais. É muito fácil, em um lugar tão lindo como a Ilha Grande, sentir-se parte desse paraíso, sentir-se dono e ter orgulho pelo privilégio de morar aqui. Como eu disse, é muito simples sentir-se bem com os pontos positivos. Mas e os pontos negativos? Esses sim, devem ser agarrados com sentimento de posse, para serem resolvidos. Mas não é a realidade predominante do local.

Observa-se que a maioria dos moradores não se importa com o próprio lugar. E ainda por cima, reivindicam melhorias, criticam as entidades governamentais. Mas isso é muito fácil. De outro lado, existem aqueles que dão a vida pelo lugar. Vivem uma busca incessante para a melhoria desse paraíso, para o bem de todos que aqui habitam. E muitos desses, muitas vezes não dependem dos recursos da Ilha. Desproporcional, não? Mas, infelizmente é a realidade.

Hoje, eu tenho o prazer de estar fazendo parte do Jornal O Eco, e nele poder propagar idéias e informações para contribuir com a nossa sociedade. Hoje, eu me sinto parte desse paraíso, com todos os seus problemas, crises e maravilhas. E você, como se sente?!

Karen Garcia- Estudante.

REFLEXÃO - ESPORTE

Futebol Participativo: Trabalhando em Equipe.
Conta-se uma história sobre duas Equipes:

Equipe A

Havia jogadores muito habilidosos, mas individualistas. A Equipe A começou bem o Campeonato. Com o decorrer do tempo as características do individualismo passaram a não ser suficientes para garantir as vitórias; pois, cada um tentava ganhar o jogo por si mesmo. O desespero começou a tomar conta da Equipe.

Todos continuaram sendo bons jogadores, mas a Equipe A não venceu o Campeonato.

Equipe B

Havia alguns jogadores habilidosos na Equipe B; porem não havia o individualismo, pois cada um jogava não para si mesmo, mas aprenderam a jogar um futebol participativo, onde o conjunto, e o apoio uns aos outros, era o objetivo principal da Equipe B.

A Equipe adquiriu confiança, conseguiu bons resultados, cresceu no Campeonato, chegando ao final numa colocação melhor que a Equipe A.

Para nossa Reflexão:

- Os jogadores da Equipe A estavam jogando apresentando apenas suas habilidades individuais, sem comprometimento com bons resultados para a Equipe;
- Os jogadores da Equipe B jogavam com espírito de equipe, companheirismo e solidariedade, buscando o objetivo comum a todos, a vitória.

Conclusão:

Equipe que pratica um futebol participativo chega mais rápido ao objetivo comum, ou seja, bons resultados nas Competições.

Prof. Carlos Monteiro
Consultoria - Treinamento - Palestras – Projetos

SUSTENTABILIDADE DO TURISMO EM REGIÃO PRODUTORA DE PETRÓLEO E GÁS

Precisamos preservar as atividades turísticas em regiões produtoras de petróleo e gás. A indústria petrolífera é considerada como impactante. A sua matéria-prima é um recurso natural exaurível e sua extração por tempo finito. Esta indústria geralmente movimenta a economia da região onde atua, contribuindo para a elevação da receita pública.

Este cenário é observado no Brasil, especialmente na Bacia de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, onde o município mais impactado é o de Macaé, pelo fato de ser a base operacional da indústria petrolífera na região.

As atividades da indústria petrolífera, em Macaé, trouxeram mudanças para o município, pelo fato de se tratar do principal local onde se realizam as atividades de apoio à extração de petróleo e gás e, onde se instala uma grande parte das empresas

que participam desse segmento empresarial na região. Isto também poderá acontecer na região da Baía da Ilha Grande, e demais regiões turísticas, onde a indústria petrolífera se desenvolve.

Apesar do grande potencial de desenvolvimento econômico de cidades onde se instalam empresas e indústrias, para atuarem no segmento petrolífero, isto requer um planejamento que contemple a sustentabilidade para a era pós petróleo. Pode ocorrer um esvaziamento econômico com a saída da estrutura empresarial e industrial da região e, neste caso, como irá se desenvolver a economia local? Muitos aspectos necessitam ser analisados nas regiões produtoras de petróleo, como por exemplo: Qual a expectativa de duração da atividade extrativista; a estimativa de crescimento da população local e flutuante; a infra-estrutura básica existente, e sua demanda exigida para absorver este crescimento populacional e industrial (água, energia elétrica ou a matriz energética altemativa, habitação, tratamento sanitário - esgoto e lixo, sistema viário - vias de acesso, trânsito, transporte, segurança, educação); a capacitação da população local para a empregabilidade e o empreendedorismo, visando à participação nas oportunidades geradas pela atividade.

A cidade de Macaé, por exemplo, precisava iniciar o seu processo de estruturação, para absorver este crescimento populacional e industrial, quando foi decidido, na década de 70, que a cidade seria a base de apoio operacional para a atividade petrolífera na região. Esta estruturação está começando a ocorrer na década atual e, isto possibilitou malefícios para o município exatamente por falta de estrutura básica e preparo da população local. Esperamos que não aconteça o mesmo em outras regiões, como por exemplo a da Baía da Ilha Grande. Os royalties de petróleo e gás contribuem para o aumento da receita de um município. A aplicação desta receita pode ser traduzida em melhoria da qualidade de vida local. Neste contexto surge um ator social de vital importância, a gestão pública, que ao aplicar os recursos proporcionados pela atividade empresarial pode, ou não, contribuir para a sustentabilidade local.

A partir de 1997, entra em vigor a Lei nº 9.478/97, sobre a aplicação dos royalties provenientes da atuação da indústria petrolífera numa região, conhecida como a Lei do Petróleo. Essa Lei substitui o Conselho Nacional do Petróleo – CNP pela ANP, que passa a exercer importante tarefa, principalmente de cálculo e fiscalização de pagamentos na distribuição dos royalties no país.

A Lei do Petróleo estabelece a forma de distribuição dos royalties, mas não especifica as áreas nas quais esses recursos financeiros devam ser aplicados no município. A Lei apenas não permite a aplicação dos royalties do petróleo para pagamento de dívidas e para custeio do quadro permanente de pessoal. O petróleo, por ser um bem finito, em função das atividades de exploração das jazidas, sua tendência natural é exaurir-se. Nesse contexto, verifica-se a necessidade de um modelo de gestão pública, que contemple a responsabilidade socioambiental de forma integrada com os demais segmentos da sociedade, para decidir onde aplicar os royalties do petróleo e gás, visando à sustentabilidade local.

Entende-se que na distribuição dos royalties a região produtora, a mais impactada, no período de atuação da atividade, e a mais ameaçada com o esvaziamento econômico, deveria ser a mais beneficiada para compensar este desequilíbrio. Isto não impede que esta compensação financeira, royalties, também possa ser direcionada para outras regiões menos desenvolvidas, e com problemas sociais, econômicos e ambientais graves, visando, com isto, um equilíbrio regional, e a minimização do êxodo para regiões mais desenvolvidas economicamente. O planeta apresenta um crescimento populacional proporcionando constantes transformações. A sociedade contemporânea tende a ser impactada pelo fluxo de atividades, quer sejam econômicas, sociais e ambientais. Isto acaba influenciando, a tal ponto, que daí resulta instabilidade na qualidade de vida do ser humano. Em algumas partes observa-se um crescimento econômico, que nem sempre é traduzido por desenvolvimento humano. O crescimento, quando desordenado, pode trazer conseqüências para o meio ambiente, do qual todos necessitam para viver. Esses fatores sugerem uma reflexão no sentido de se verificar até que ponto o desenvolvimento econômico é traduzido em qualidade de vida para os cidadãos e a comunidade, se existe uma preocupação por parte dos gestores públicos com a sustentabilidade das gerações presentes e futuras. Precisamos ter cuidado com a afirmativa de que o mundo inteiro está se mobilizando para a preservação do meio ambiente, pois quem garante que todos os seres humanos foram devidamente mobilizados, sensibilizados e conscientizados para, individualmente, e coletivamente, participarem, e se comprometerem, com a preservação do meio ambiente?

A preservação ambiental deve começar no indivíduo, por meio das escolas e dos demais atores sociais, onde as empresas e o poder público devem desempenhar um papel importante de comprometimento. As empresas, e o poder público, devem contemplar uma gestão compartilhada de responsabilidade social, econômica e ambiental, visando à sustentabilidade da comunidade, onde se localiza e atua. Esta participação, de forma integrada e sistêmica, tem início na análise das necessidades e prioridades da população local, fazendo parte de um projeto ao qual denominamos de Comunidades Sustentáveis. Estas ações devem contemplar uma busca contínua na direção da sustentabilidade no turismo, e a melhoria da qualidade de vida, em regiões produtoras de petróleo e gás.

Prof. Carlos Monteiro
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade
Presidente ADESP – Associação para o Desenvolvimento Sustentável Participativo

---

Com muita alegria, venho fazer uso desse precioso meio de comunicação para manifestar minha gratidão a Deus por agora pertencer junto com meu confrade Frei Paulo a este lugar onde desejamos lançar boas sementes para que frutos também muito bons sejam colhidos.

Primeiro, agradeço aos responsáveis pelo jornal O ECO a simpática e acolhedora matéria feita a respeito de nossa chegada na Ilha Grande no mês passado e pelo espaço permanente cedido a nós neste jornal que atinge toda a população da ilha e adjacências, como também os turistas que vem desfrutar de toda a exuberância deste paraíso. Que nossa singela participação neste periódico possa ser acréscimo ao enriquecimento de todos os que já desfrutam de seu variado, conscientizador e muito proveitoso conteúdo!

Aproveito o espaço para agradecer a todas as pessoas que desde o primeiro momento em que chegamos se mostraram tão solícitas em colaborar com nossa missão pastoral, favorecendo nossa adaptação que, por sinal, foi extremamente rápida, dada a identificação com um lugar tão maravilhoso, tão belo, cuja presença de Deus se sente tão intensamente em meio a essa beleza e transbordante riqueza natural e também pela hospitalidade de muitos para conosco! Muito obrigado a todos vocês que, independente da fé que professam, com sua disponibilidade, generosidade e solicitude, através dos meios que possuem têm favorecido nossa missão, nossas idas e vindas pelos mais diversos pontos deste lugar tão rico e ao mesmo tempo tão necessitado da Palavra de Deus, missão que está apenas no início e que, com a graça de Deus, perdurará todo o tempo que for necessário, já que viemos para ficar. Continuamos contando com a colaboração de todos e nos colocamos à disposição também, pois, sem grandes pretensões, estamos aqui para anunciar o Evangelho, ou seja, a Boa-nova da fraternidade com palavras e gestos a todos os que de nós precisarem ao longo desse nosso convívio com todos vocês, moradores e visitantes da Ilha Grande! Não mediremos esforços para dar o melhor de nós, já que o nosso grande objetivo é fazer com que Cristo, nosso Salvador, seja cada vez mais conhecido e amado.

Agora, quero nos apresentar. Eu sou paulistano e Frei Paulo é alagoano. Pertencemos ao **Instituto dos Frades de Emaús**, um instituto de vida religiosa que no dia 29 de junho próximo (dia de São Pedro e São Paulo) completará 15 anos de existência. Isso mesmo somos um instituto jovem, nascido no Brasil. No momento, estamos no estado do Rio, em três lugares: o Convento Santíssima Trindade junto à paróquia São Sebastião em Austin, Nova Iguaçu - RJ, cujo pároco é Frei Anchieta, nosso superior geral. Em Piraí fica o Convento da Transfiguração do Senhor, cujo responsável é Frei João. E agora, estamos também na Ilha Grande.

O nome "Emaús" é inspirado na passagem bíblica de Lc 24, 13-35, que fala da aparição de Cristo ressuscitado a dois de seus discípulos que, após a morte do Senhor, haviam saído de Jerusalém e estavam a caminho do vilarejo de Emaús. Jesus se aproxima deles, mas eles não o reconhecem, tão tristes e desanimados estavam por causa da morte do mestre. E aquele desconhecido caminha com eles os 12 km entre as duas cidades e, usando textos das Escrituras, explicava que era necessário ter passado por todo o sofrimento de sua paixão e morte para poder entrar em sua glória. Ao fim da tarde, quando chegaram a Emaús, Jesus deu a entender que seguiria viagem. Os dois discípulos então o convidaram: "Fica conosco! Já é tarde e a noite já vem." Jesus aceitou o convite. Depois que entraram na casa, se puseram à mesa. Jesus partiu o pão depois de ter dado graças e o deu a eles. Só aí seus olhos se abriram e eles o reconheceram! Ele então desapareceu. Um disse ao outro: "Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" E no mesmo instante voltaram correndo a Jerusalém para anunciar aos outros discípulos que Jesus ressuscitou e esteve com eles. Nem mesmo o

cansaço e os perigos da noite podiam contê-los de levar uma tão Boa-notícia aos seus irmãos na fé! O "partir o pão" do texto lembra a Eucaristia, que para nós católicos é Jesus vivo que nos alimenta com seu próprio Corpo e Sangue no pão e vinho consagrados pelo padre na missa. Assim, como Frades de Emaús, do mesmo modo como aqueles discípulos, nos sentimos chamados por Deus a ouvir atentamente sua Palavra que arde o coração, a alimentar nossa fé, esperança, caridade e a fortalecer nosso ministério pela Eucaristia, podendo a partir daí, anunciar a Boa notícia da ressurreição do Senhor aos irmãos a nossa volta, com palavras e ações. São Francisco de Assis é para nós o grande referencial e modelo de serviço, anúncio e vivência fraterna da Palavra de Deus, além de grande amor pela criação. Para maiores detalhes a respeito do nosso Instituto, é só acessar nosso site: www.fradesdeemaus.com.br.

Qual é a diferença entre frade e padre? Essa é a pergunta que não se cala. Aproveito aqui para explicar. Frade (frei é a forma de se chamar o frade) é o masculino da freira. Como as freiras, os frades são pessoas que se consagram a Deus através dos votos de pobreza, castidade e obediência. Vivem sempre em comunidade com outros; nunca sozinhos. Na Igreja realizam sua missão como catequistas, nos diversos trabalhos de evangelização ou sociais que possam existir. O padre propriamente dito é o padre diocesano, que cuida de uma paróquia e geralmente mora sozinho. Em sua paróquia ele exerce seu ministério sacerdotal celebrando os sacramentos, principalmente a missa e a confissão, que só ele pode celebrar. Contudo, o frade pode também ser padre. Como padre, ele também poderá celebrar os sacramentos que o padre diocesano celebra, conduzindo uma paróquia. Porém, ele deverá sempre viver em comunidade com pelo menos mais um frade. E assim estamos aqui na Ilha Grande eu e Frei Paulo, iniciando uma promissora caminhada que há de ser longa e proveitosa para nós, desejando que também o seja para o povo católico e todas as pessoas de boa vontade nesta pequena e generosa porção do paraíso.

Frei Luiz Rodrigues

"ANGRA E SEUS CAMINHOS HISTÓRICOS"

Algumas informações aqui contidas foram resultado da caminhada que realizei ao lado do historiador Flavio Leão no ano de 2000 de Paraty/RJ a Ouro Preto/MG. O percurso teve inicio no cais de Paraty e termino com a chegada no centro de Ouro Preto; essa epopéia objetivou compor o livro "Caminho do Ouro Caminho do Mar" percorrendo a pé os reais caminhos realizados por índios, escravos, bandeirantes e tropeiros, desde o inicio das entradas e bandeiras no século XVI.

Mesmo antes da descoberta oficial do Brasil, portugueses, franceses, holandeses e muitos outros povos por aqui estiveram na captura do Pau Brasil, Ouro e Pedras Preciosas. Fato marcante nos revela que histórica e oficialmente ter passado por Paraty em 1596 a primeira expedição pela trilha dos goianases (caminho do ouro) chefiada por Martim Correia de Sá composta por 2700 homens entre índios, soldados portugueses e escravos, esses subiram a serra do Facão para aprisionar índios.

Vale ressaltar que os portugueses tinham objetivo de oficializar os caminhos de saída de mercadorias com objetivo de taxar impostos e conhecer as riquezas que estavam levando para a Coroa; por essa razão combatiam todos os muitos pequenos caminhos que iam surgindo com o decorrer do tempo, fruto do contrabando principalmente. Outra coisa muito importante é que sendo os índios os moradores da terra brasileira, os bandeirantes sempre iniciavam suas expedições por elas (como foi à expedição citada acima) e depois o retificavam quando havia esse interesse, para facilitar o trajeto, onde até hoje se constata experiência trazida por eles com muita maestria;

Esse tema é extremamente rico e a Costa Verde possui infinitas fontes de estudo no assunto.

No último artigo que escrevi para o ECO, comentei sobre o contrabando de escravos que acontecia no velho porto hoje da Vila Histórica nos idos de 1830, após a oficialização da Lei Eusébio de Queiros que proibia a transferência de escravos para o Brasil. Dito foi que a não adaptação do café nas terras angrenses como foi a cana de açúcar, foi esta cultura levada par a o Vale do Paraíba e imediações onde o sucesso foi grande. O Império dos Breves no Ariró que também dominava o comércio de escravos, principalmente pela Vila, foi ainda mais crescente quando adquiriu inúmeras propriedades em São João Marcos aí sim prosperando com o café plenamente adaptado. Da Vila até a fazenda no Ariró era o caminho relativamente curto, também até o Zungu local onde os escravos eram adaptados para subir a serra (serra d'água), sendo vendidos aos fazendeiros no Vale. São João Marcos era uma espécie de conexão, como Guaratinguetá foi para o Caminho do Ouro. O café podia descer quando vinha do Vale para o porto de Mangaratiba via Passa Três, para o porto de Angra via hoje RJ 155 seguindo em direção a Ponta do Partido ou na serra d'água desviando para Vila Histórica.

A conhecida Trilha do Ouro que desce de São José do Barreiro foi outro ramal utilizado, nesse caso para o porto da Vila ou de Taquari. A trilha dos Sete Degraus foi inicialmente

utilizada para burlar o imposto do Ouro que seguia para Paraty, hoje seu trecho inicia-se nas imediações do acesso ao ponto culminante da Costa Verde o Pico da Macela - ela teve um tipo de calçamento apropriado para transporte do café que seguia nesse caso de carroças puxada a burro, coisa impraticável no tipo de calçamento do Caminho do Ouro - dessa trilha seguia para o porto de Paraty ou Taquari. O tipo de calçamento dos sete degraus é uma prova da alta tecnologia no assunto que os portugueses dispunham na época.

Carlos Alberto Quintanilha



ROBERTO J. PUGLIESE*

Privatização das águas públicas.

O decreto lei nº9760 de 5 de setembro de 1946 ainda em vigência prevê a cobrança de taxa que incide sobre construções existentes e o simples uso para trafego e fundeação de embarcação no espelho d'água fluvial, lacustre e marítimo. A incidência se dá sobre águas públicas pertencentes a União.

Desse modo, portos privados, marinas, plataformas, estaleiros, decks, docas, pontões, entre tantas outras obras particulares e ainda o uso do leito aquático passará a sofrer a incidência de cobranças previstas pela referida legislação e reguladas pela Portaria n. 24, expedida em 26 de janeiro último, pelo Ministério do Planejamento e Gestão

O referido ato administrativo, expedido por agente da burocracia politica federal, de um lado amplia caminhos de caça valores, aumentando a arrecadação já bastante elevada, mas por outro, favorece aos particulares que se encontram em situações irregulares sobre a plataforma hídrica federal.

Aqueles que se instalaram em áreas de preservação ou locais que deveriam estar livres de obras humanas, para que a fauna e a flora permanecessem inalteradas, com a edição da portaria referida, poderão requerer administrativamente solução para coadunarem-se as exigências fiscais e administrativas e de vilões ambientais, tornarem-se guardiões do bom direito ecológico.

Basta pagar e enfrentar procedimento administrativo que se impõe, o utente terá alvará concedendo-lhe o uso exclusivo de canais, poitas de atracação, fundeadouros, decks, pontões, rampas de acesso a garagens de barcos e inúmeras obras outras dispostas ao longo de praias, barrancos e penhascos do litoral e interior.

Clubes de pesca e náuticos, restaurantes, hotéis, residências particulares, colônias de pescadores e entidades privadas unifamiliares populares ou nobres estarão aptas a se tornarem apropriadas as exigências impostas, e haverão de se livrar do fantasma de ações civis públicas demolitórias e imposições de penas pleiteadas pelas autoridades públicas competentes.

Enfim, os ribeirinhos que vivem a sensação constante da insegurança jurídica dispõem agora de instrumentos para consolidarem oficialmente direitos inerentes a obras realizadas e terem garantias de uso de áreas públicas com exclusividade, facultando-lhes receber apenas quem desejar e impedir o acesso de terceiros e cobrar pelo uso desses bens erguidos na orla ou leitos aquáticos marítimos ou não.

** Pugliese é autor de "Terrenos de Marinha e seus Acrescidos", Letras Jurídicas, São Paulo*

LÍGIA FONSECA

MOMENTOS PRODUTIVOS

O que um lazer bem curtido é capaz de fazer! Os pés descalços, captando a energia da areia, deixando nela apenas as pegadas, sentindo o calor do sol e a sanilidade do mar. Tudo se assemelha a um passe de mágica, da instabilidade para a tranquilidade, do estresse para o relaxamento.

O mar poderá ser mero acaso, porque outros lugares também proporcionariam excelentes momentos de harmonia com a natureza, como a montanha, o campo, a mata ou as águas de um rio ou de uma cachoeira. O que importa é como se sentir em qualquer desses lugares. Se houver predisposição para aceitar o que está sendo oferecido, a energia será recebida por inteiro. É revigorante unir-se à natureza e dela cuidar, zelando, assim, para que novos encontros possam acontecer, pois ela estará plena à espera de seus convidados.

Pode-se, ainda, ser privilegiado por desfrutar de muito mais, como a companhia de amigos, também amantes da natureza. Neste caso, os problemas, sejam pessoais ou profissionais, poderão ir para o espaço, porque ali, naquele momento, há muito mais a dar e a receber. O dar é imprescindível para se receber. É uma troca que as pessoas optam por fazer, tornando seus momentos mais completos.

Nada mais reconfortante para reestruturar as forças físicas e emocionais do que ter todo esse cenário à disposição, que será testemunha do que está sendo vivenciado ao lado de amigos, que falem a mesma linguagem e que estejam em idêntica sintonia, sem que seja necessário medir palavras, atos, expressões ou até mesmo o gestual, que mostram com clareza os sentimentos do momento.

Se for dada atenção ao que está acontecendo, a natureza será uma grande aliada, para que momentos aconteçam. O arder do sol na pele, o sal do mar, o cheiro do campo, da mata e da montanha podem ser sentidos durante muito tempo depois de vividos. Na mente, permanecerão armazenadas as palavras ouvidas durante o feliz encontro que, necessariamente, não precisa ser entre namorados ou amantes. Uma grande amiga ou um grande amigo pode fazer a diferença.

A boa música, companheira inseparável da sensibilidade, poderá ocorrer como um feliz acaso e preencher algum pequenino espaço que ainda sobre para armazenar mais emoção, terminando a noite em que desencontros não tiveram oportunidade de se manifestar.

Permanecer paralisado é o caminho para a morte em vida. Isso é vegetar, porque é entregar-se à solidão, ao desinteresse, além de afastar amigos e desperdiçar momentos que poderiam ser incríveis, o que torna a "tristeza ainda mais triste".

Conhecer e permitir-se conhecer é trazer pessoas para nosso espaço, para nosso convívio, é dedicar-se a dar e a receber, é oferecer-se à vida. É dar licença para que ela venha a se explodir em manifestações diversas. Em consequência, haverá harmonia e aptidão para mais uma semana de trabalho, assim como para alguns possíveis desencontros, que também fazem parte do viver.

*É Jornalista

IORDAM ROSÁRIO*

O luxuoso que é sujeira

"Que lugar lindo é esse! Eu que já viajei por vários lugares do Brasil jamais vi tamanha beleza natural, pena que é muito sujo e bagunçado".

Estas foram as palavras de uma turista de Florianópolis, que visitava a Ilha Grande durante o final de dezembro, e início de janeiro.

Que maravilha foi ouvir a primeira frase dessa pessoa, que imensa tristeza deu ao ouvir o complemento da conversa, mas doloroso mesmo é sabermos que os maiores responsáveis por essa lamentável imagem que as pessoas levam da ilha são os próprios moradores, e o mais grave é que a maior imundicie e bagunça que se refere a turista são promovidas por aqueles que deveriam somar para organizar, mas? Falo de donos de pousadas, donos de restaurantes que mandam seus funcionários ou até mesmo o próprio jogar entulhos, resto de pescados, restos de comida e gorduras nas esquinas, nas lixeiras que ficam ao longo das ruas e até mesmo nos rios uma verdadeira imundicie um desrespeito com o povo, e com o próprio lugar, lugar esse que lhe dá muito e nada recebe em troca só agressão desses cidadãos?? Que muitas vezes ainda se acham no direito de criticar o serviço público prestado na vila no quesito limpeza, será que podem esses que discriminam a comunidade e se sentem o topo da sociedade, e ainda imunda a cidade. Pode cobrar algo? Alias temos um serviço de coleta de lixo que nenhum outro lugar tem, lembram senhores?? Vocês deveriam pensar bem antes de saírem pela vila propagando imundicie esse ato tem nome.

O Abraão precisa de pessoas para somar, para que tenhamos uma vila limpa e organizada senhores cidadãos??

Esse lixo é seu também!

Acordem!!! A vila e a natureza agradecem.

O Abraão sujo, é a vila triste.

Faz mal para os olhos, arde o nariz e dói no fundo do coração.

Pense nisso!!!!

** É Morador*

Sinalização turística com Padrão Internacional

O Centro Histórico de Angra está com uma nova sinalização.
O programa foi implantado pela Prefeitura através da TurisAngra, em parceria com o Ministério do Turismo, com o objetivo de orientar o turista pedestre e os motoristas até os diversos pontos turísticos da cidade.
Na 2ª fase, o projeto contemplará todo o município.

O turismo de Angra no caminho certo!



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

TurisAngra
FUNDAÇÃO DE TURISMO DE ANGRA DOS REIS

Prefeitura de Angra

Governo Presente

AA DE NOVO NO ABRAÃO

Está disponível novamente, para o Abraão, um grupo de Alcoólicos Anônimos.

Sua finalidade básica é ajudar pessoas que manifestem o desejo de abandonar a bebida. Não há pagamento de taxas ou mensalidades.

Alcoólicos Anônimos (AA) é uma irmandade de homens e mulheres que, compartilhando suas dores e experiências comuns, muito semelhantes, procuram manter-se sóbrios.

Quem tiver problema de alcoolismo pode fazer contato com o grupo pessoalmente, às segundas, quartas e sábados às 19:30 horas, no coreto anexo à Igreja de São Sebastião.

Projeto Coral Sol Guiando Olhares

O sol nasce e a beleza exuberante da Mata Atlântica é revelada. Moradores e turistas começam a circular pelas inúmeras trilhas da Ilha Grande. Seria somente mais um dia como outro qualquer na Vila do Abraão, não fosse o Projeto Coral-Sol chamando atenção para detalhes fora do cotidiano.

Existe agora a possibilidade de observar os caminhos com outros olhos, através das atividades de interpretação ambiental oferecidas pelo projeto. Para aqueles que residem na Ilha, ou para os que estão só de passagem, é possível agendar no Centro de Visitantes uma visita guiada pelos ambientes costeiros. Já os professores e educadores podem se inscrever no programa de capacitação do projeto e aprender mais sobre os ecossistemas locais para desenvolver atividades com seus alunos.

A paisagem que observamos atualmente foi alterada? O coral-sol é a única espécie invasora na Ilha? Qual a importância de uma Unidade de Conservação? Estas são algumas das perguntas que podem ser respondidas durante a visita. A equipe do Projeto Coral-Sol leva o visitante pelas trilhas ao longo do trajeto entre a Vila do Abraão e a praia do Abraãozinho, chamando atenção para detalhes dos ecossistemas costeiros. Os que estão aptos a mergulhar continuam a visita dentro d'água acompanhados pela equipe, para conhecer de perto o coral-sol e outros organismos que vivem no costão, como corais-cérebro, anêmonas, gorgônias e algas.

Os visitantes recebem explicações sobre a biologia e ecologia dos organismos que habitam locais como as poças-de-maré, onde ficam aprisionadas diversas espécies, durante a maré seca. Além disso, animais imperceptíveis no primeiro momento, como aqueles que vivem entre os grãos de areia das praias, também recebem atenção de todos. Os visitantes também participam de uma coleta e observação do plâncton marinho, seres microscópicos que vivem "à deriva" nas águas do oceano. Assim se revela um novo mundo no caminho de casa, do trabalho ou da pousada.

– "Fiz a trilha com a minha família 4 vezes antes de participar da visita guiada com o Projeto Coral-Sol, e não vi nem a metade do que foi mostrado durante a atividade", disse uma visitante.

É possível compreender diversos aspectos relacionados com o funcionamento, manutenção e conservação dos diferentes ambientes ao longo da visita. O objetivo principal é que, ao final da atividade, o participante entenda alguns processos que ocorrem na natureza e a relação do ser humano com os mesmos. Ao longo do caminho, também são apontados os principais impactos ambientais na região. O objetivo é estimular o visitante a questionar diversas práticas consideradas comuns, como o descarte de lixo em locais inapropriados.

Para o Projeto Coral-Sol uma trilha é mais do que um caminho que leva a algum lugar. É uma forma de despertar novas visões do ambiente, de inserir o homem no conceito de natureza, de pensar criticamente e de estimular ações mais conscientes. Uma trilha só é considerada interpretativa, quando seus recursos são traduzidos para o visitante com a utilização de guias especializados, folhetos ou placas explicativas, que permitem observar aspectos que passariam despercebidos sem a devida orientação.

Para os professores das diversas áreas de conhecimento, a caminhada é a chance de vivenciar conteúdos trabalhados em sala de aula e enriquecer seu trabalho nas escolas. Longe de ser uma aula expositiva ou uma prática de biologia, a interpretação ambiental vai além da informação literal e busca a interdisciplinaridade. A trilha interpretativa visa estimular a reflexão e a construção de conhecimentos, o que é feito com os professores através de um roteiro de campo. Assim, todos podem compreender a inter-relação de tudo que compõe o ambiente, incluindo o homem e suas ações, e buscar soluções para resolver ou minimizar os problemas ambientais. Essa inter-relação é facilmente observada no trajeto, pois ele mostra a transição entre dois importantes biomas brasileiros, Mata Atlântica e Zona Costeira, e como um influencia o outro. No caminho para o Abraãozinho, também é possível encontrar várias espécies exóticas invasoras, responsáveis por muitas extinções de espécies nos dois biomas.

Para quem freqüenta a Ilha Grande, esta é uma oportunidade única para observar toda a biodiversidade deste lugar encantador e participar desta iniciativa pioneira do Instituto Biodiversidade Marinha. A visita guiada do Projeto Coral-Sol é uma das poucas trilhas sub-aquática do Brasil e é fruto do trabalho de uma equipe altamente especializada e cuidadosamente capacitada. Graças ao patrocínio da Petrobras que o projeto recebe através do Programa Petrobras Ambiental, esse serviço é inteiramente gratuito para que moradores e turistas da Ilha Grande se tornem multiplicadores dessa mensagem de conservação.

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Mostra elevado espírito quem podendo criticar, prefere compreender"

Desconhecido

"Preste muita atenção no modo de falar, seja sobre o que for ou seja com quem for"

Raul Teixeira

" Ser hoje, melhor do que ontem; e amanhã, melhor que hoje. Eis o grande objetivo de vida."

Constâncio Vigil

" Tolere o apontamento menos feliz de algum amigo sem irritação e sem revide."

André Luiz



Rua Getulio Vargas, 35
Abraão – Ilha Grande
(24) 9918-3546 / (24) 9839-6309

TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brasil

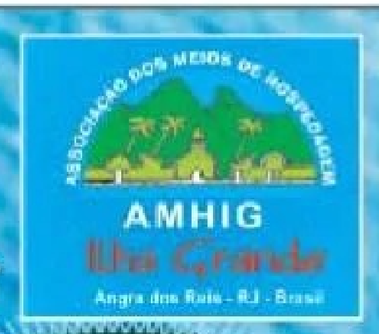












Angra

Mangaratiba

Abraão

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Enseada do Sítio Forte

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acalá

Reserva Biológica da Praia do Sul

Aventureiro

Proveta

Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Parnaioca

Pico do Papagaio

Parque Estadual da Ilha Grande

Enseada das Palmas

Mangues Pouso

Farol dos Castelhanos

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

Trilhas / Trails

Praias / Beaches

Povoados / Villages

Cais de atracação / Piers

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452a/12/86)
(Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Decreto Lei nº 9.452a/12/86))

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito da Abraão	Aquenda Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acalá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distâncias / Distances / Extensão	1.700m	1.900m	3.000m	2.700m	5.100m	8.800m	11.900m (ida e volta)	3.800m	3.800m - (ida e volta)	5.900m	2.300m - (ida e volta)	11.000m - (ida e volta)	6.800m (ida e volta)	14.800m - (ida e volta)	7.300m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Níveis / Levels / Niveis	Leve / Soft / Lune	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Lune	Leve / Soft / Lune	Leve / Soft / Lune	Leve / Soft / Lune	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesado / Hard / Difícil	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Med-Lev / Medio
Atrativos / Attractions / Atracciones	Mirante da Praia Preta Prisão Aquenda Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Freguesia Mangueiras Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja dos Extintos Bonito Mirante do Bananal	Pequeno Bracuí Cultivo de Mexilhões Mangueiras Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acalá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praias e Piscina do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Arqueológico "Caminho e Gruta dos Ingleses"	Fazenda do Velho Abernéia Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante MBZ - melhor local para visualizar a Baía da Ilha Grande - Vista dos pontos Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha dos Jorge, Cairuçu, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Pequena Gruta Subterrânea Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora da Bom Despacho	Cachoeira das Pedras	Igreja Salesiana Comunidade de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas Cerâmica e Vila
Praias / Beaches / Playas	Da Corsica Prainha (grande)	Iguaçu Cantagalo Principal de Fora Mangueiras Da Gale Da Comprido	Da Comprido Da Fora Da Japariz	Praia da Baleia Da Baixa Bananal Pequena Bananal	Mulata Jacarema Pescadores Mangue pequena de Da Matariz Mangueiras Sítio Forte	Tapera Lulu Botinha Da Longa Preta da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Julia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santos Antônio	Da Tapera Da Araçatiba Da Ribeira Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Piraquara de Mateinhas, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca

projeto Coral-Sol

Centro de Visitantes do Projeto Coral-Sol

A Vila do Abraão acaba de ganhar uma nova atração! Descubra a biodiversidade marinha da Baía da Ilha Grande e saiba mais sobre o projeto que busca conservá-la.

Rua Amâncio Felício de Souza 53 (Rua do Maneco) - Vila do Abraão - Ilha Grande
Informações pelo telefone: (24) 3361-9152

Realização: Patrocínio: PETROBRAS AMBIENTAL · PETROBRAS · BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Entrada franca!

restaurante toscanelli brasil

Cozinha Mediterranea

.. no mundo há 64 anos...

Abraão
Ilha Grande

(24)
3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.